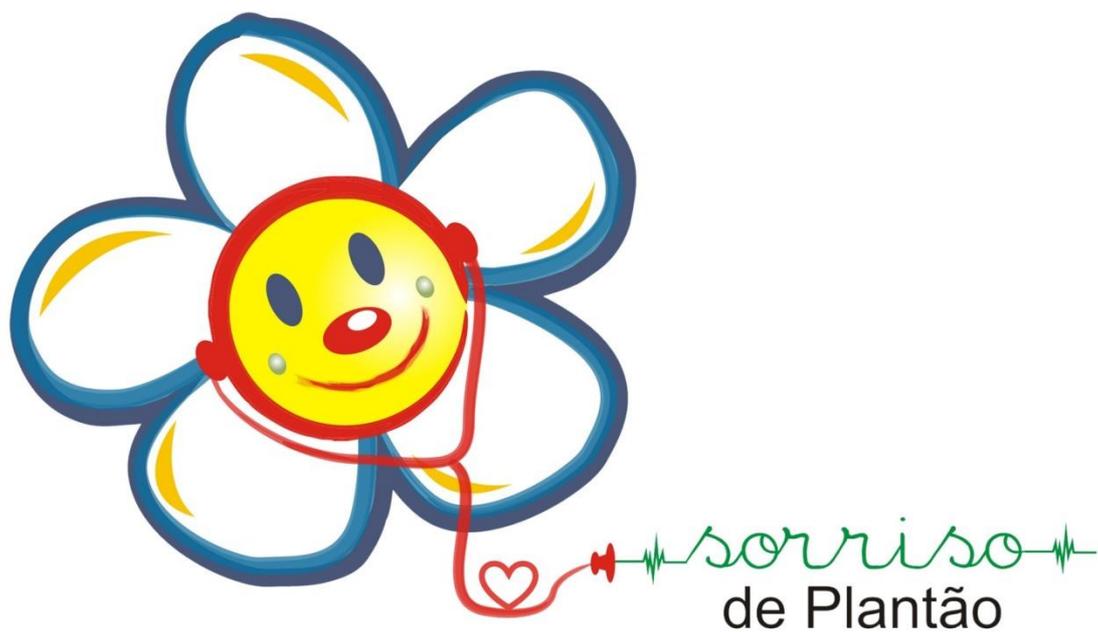


ISBN 978-85-85164-02-7 (on-line)

I CONGRESSO ALAGOANO DE LUDOTERAPIA – CAILU
O brincar como direito da criança

v.1 n.1 Ago/2013



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

I CONGRESSO ALAGOANO INTERDISCIPLINAR DE LUDOTERAPIA
O brincar como direito da criança

v.1 n. 1 Ago. 2013

Catálogo na fonte
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
Biblioteca Central

C749a Congresso Alagoano Interdisciplinar de Ludoterapia (1.: 2013: Maceió-AL)

Anais do I Congresso Alagoano Interdisciplinar de Ludoterapia: o brincar como direito da criança [recurso eletrônico] Maceió: UNCISAL, 2019.

Dados eletrônicos.

Modo de acesso: <http://www.sorrisodeplanta.com.br>

ISBN: 978-85-85164-02-7 (on-line)

1. Ciências da Saúde - evento. 2. Ludoterapia. 3. Jogos infantis. 4. Brincadeiras infantis. I. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas II. Título.

C.D.U. 61:001.891

**I Congresso Alagoano de Ludoterapia – Cailu:
O brincar como direito da criança**

Volume 1 – número 1 - Ago/2013

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
1.1. Sobre o Sorriso de Plantão	9
1.2. Sobre o Congresso	11
2. CORPO EDITORIAL	12
2.1. COMISSÃO ORGANIZADORA	14
2.2. COMISSÃO DE AVALIADORES	15
3. NORMAS PARA PUBLICAÇÃO	18
4. ENDEREÇO DE CONTATO	21
5. EDIÇÃO ATUAL	22
6. SOBRE OS TRABALHOS	23
6.1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	26
6.1.1. Perfil epidemiológico das crianças assistidas pelo grupo de extensão sorriso de plantão no Hospital Geral do Estado na cidade de Maceió/alagoas no período de maio de 2011 a março de 2012.....	26
Referências bibliográficas:	27
6.1.2. Brincando sério com a pele na escola.....	28
Referências Bibliográficas	29
6.2. O LÚDICO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	31
6.2.1. A criança portadora de câncer e a ludoterapia: expressão de sentimentos em ambiente hospitalar	31
Referências Bibliográficas:	32
6.2.2. A importância do desenho na interpretação do câncer em crianças e adolescentes 33	
Referências Bibliográficas:	34
6.2.3. Educação ambiental e reciclagem: uma nova maneira de enxergar o processo ensino-aprendizagem.....	35
Referências Bibliográficas:	36
6.2.4. Saúde lúdica: o lúdico como estratégia de promoção da saúde da criança	37

Referências Bibliográficas:	38
6.2.5. A terapia ocupacional na atenção hospitalar pediátrica	39
Referências Bibliográficas:	40
6.2.6. O brincar e a terapia ocupacional	41
Referências Bibliográficas:	42
6.2.7. O brincar sob a perspectiva da terapia ocupacional.....	43
Referências Bibliográficas:	44
6.2.8. Transformando sucata em brinquedo: um olhar terapêutico ocupacional.....	45
Referências Bibliográficas:	46
6.2.9. A contribuição da atividade lúdica no desenvolvimento da criança autista.....	47
Referências Bibliográficas:	48
6.2.10. Nível de conhecimento dos professores de ensino fundamental sobre a importância da psicomotricidade no aprendizado da criança.....	49
Referências Bibliográficas:	49
6.2.11. Título: perfil psicomotor das crianças portadoras de deficiência visual.....	51
Referências Bibliográficas:	52
6.3. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
6.3.1. A importância da utilização de atividades lúdicas no processo de hospitalização: interação com mães de crianças internadas na pediatria do hospital chama.....	54
Referências Bibliográficas:	55
6.3.2. A importância de eventos comemorativos na recuperação de crianças hospitalizadas: festa junina no complexo hospitalar Manoel André	56
Referência Bibliográfica:	57
6.3.3. A palhaçoterapia como estratégia terapêutica nas enfermarias pediátricas: 10 anos de experiência do sorriso de plantão.....	58
Referências Bibliográficas:	59
6.3.4. A pediatria do Hospital Geral do Estado: reflexões acerca do papel do sorriso de plantão	60
Referência bibliográfica:.....	61
6.3.5. Projeto Anima: a risoterapia na pediatria da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-CE	62
Referências Bibliográficas:	62
6.3.6. Atividades lúdicas nas datas comemorativas: efeitos para as crianças hospitalizadas e suas famílias	64
Referências Bibliográficas:	65
6.3.7. Atividades lúdicas no sorriso de plantão: um olhar da terapia ocupacional	66

Referências Bibliográficas:	67
6.3.8. Cuidar brincando: visita ao ambulatório de oncologia do hospital do açúcar na cidade de Maceió-al	68
Referências Bibliográficas	69
6.3.9. O desenvolvimento do brincar da criança com doença pulmonar acompanhada pelo sorriso de plantão: percepção de estudantes de terapia ocupacional	70
Referências Bibliográficas:	71
6.3.10. O projeto recuperação imediata pelo riso e suas ações de ludoterapia no instituto júlio bandeira, em cajazeiras-pb	72
Referências Bibliográficas:	73
6.3.11. Palhaçoterapia aplicada às crianças hospitalizadas: contribuições da terapia ocupacional no projeto sorriso de plantão	74
Referências Bibliográficas:	75
6.3.12. Por trás do nariz vermelho: uma nova visão sobre a arte do cuidar	76
Referências Bibliográficas:	77
6.3.13. Atividades lúdicas com escolares: instrumento de educação em saúde na prevenção de acidentes de trânsito.....	78
Referências Bibliográficas:	79
6.3.14. Atividades lúdicas como instrumento de auxílio em intervenções com crianças de instituição não governamental em maceió, alagoas	80
Referências Bibliográficas:	81
6.3.15. Atuação de discentes de enfermagem na promoção de atividades lúdicas em pediatrias hospitalares de arapiraca/al- um relato de experiência.....	82
Referências Bibliográficas:	83
6.3.16. Jogo de tabuleiro: a experiência do lúdico como instrumento para discussão sobre o uso indevido de drogas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	84
Referências Bibliográficas:	85
6.3.17. O olhar da terapia ocupacional sobre um projeto de extensão universitária em humanização hospitalar	86
Referências Bibliográficas:	87
6.4. HUMANIZAÇÃO E ÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	89
6.4.1. O palhaço como estratégia de humanização em um hospital da cidade de Sobral-CE	89
Referências Bibliográficas:	89
6.4.2. Educação em saúde: a importância da terapia ocupacional na conscientização contra os maus tratos e cuidados com os animais na infância.....	91
Referências Bibliográficas:	92

6.4.3.	Educação em saúde: a importância da terapia ocupacional na conscientização contra os maus tratos e cuidados com os animais na infância.....	93
	Referências Bibliográficas:	94
6.5.	DIREITOS DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	96
6.5.1.	Projeto anima: a risoterapia na semana de erradicação do trabalho infantil em sobral-ce	96
	Referências Bibliográficas:	97
6.6.	O LÚDICO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	99
6.6.1.	Terapia ocupacional e sorriso de plantão, uma parceria que deu certo	99
	Referências Bibliográficas:	100
6.6.2.	Educação em saúde em ala pediátrica do hospital geral do estado de alagoas: compartilhando conhecimento com cuidadores e crianças	101
	Referências bibliográficas:	102
6.6.3.	O lúdico como recurso pedagógico em ala pediátrica no hospital geral do estado de alagoas: a humanização da saúde na infância	103
	Referências bibliográficas:	104
6.6.4.	Prevenindo acidentes através de uma cartilha	100
	Referências Bibliográficas:	101
6.6.5.	Ludoterapia como estratégia para desenvolvimento infantil: um relato de experiência no centro de atenção psicossocial infanto-juvenil de maceió	102
	Referências Bibliográficas:	103
6.6.6.	Estimulação das habilidades manuais de crianças com deficiência física através de atividades lúdicas: um relato de experiência.....	104
	Referências Bibliográficas:	105
6.6.7.	Experiências de acadêmicos de terapia ocupacional: uma nova visão sobre o brincar a partir de vivências na creche	106
	Referências Bibliográficas:	107
6.6.8.	O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de criança dentro do espectro autista	108
	Referências Bibliográficas:	109
6.6.9.	Utilização da integração sensorial através de atividades lúdicas em intervenções da terapia ocupacional.....	110
	Referências Bibliográficas:	111
6.6.10.	Utilização de malabares para a socialização de crianças autistas da cidade de sobral-ce	112
	Referências Bibliográficas:	113

6.6.11. Vivências lúdicas no processo de intervenção em criança com osteocondrodisplasia: aperfeiçoando habilidades funcionais.....	114
Referências Bibliográficas:	115

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Sobre o Sorriso de Plantão

Tendo conhecimento do trabalho de um grupo de profissionais que se fantasiavam de palhaços doutores para visitar crianças nos hospitais em São Paulo – Os Doutores da Alegria, uma estudante de medicina da Universidade Federal de Alagoas resolveu adotar o método. Baseado na quebra do estigma de que o hospital é um ambiente sombrio e triste, surgiu em 27 de março de 2002 o Sorriso de Plantão - Projeto de extensão da UFAL que, inspirado nas ideias dos palhaços doutores de São Paulo, busca trabalhar a sorrisoterapia - conhecida mundialmente pelo filme Patch Adam's O Amor é Contagioso (1998).

A princípio restrito aos estudantes do curso de saúde da UFAL, o trabalho do Sorriso de Plantão começou de maneira modesta no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL). Aos poucos, foi-se abrindo para os estudantes de outros cursos da universidade e, posteriormente, para outras faculdades, pois se percebeu que o trabalho desenvolvido tem como base a solidariedade e está independente da profissão de quem a prática.

Com o crescimento do projeto em número de integrantes, ampliaram-se também as áreas de atuação. Em 2010, o projeto expandiu-se para o Hospital Geral do Estado (HGE-AL) e, desde então, só tem crescido, abraçando o Hospital Escola Hélio Auto (HEHA/UNCISAL), Hospital Santa Casa- Unidade Farol e Clínica Infantil Deise Breda. Atualmente o grupo possui cerca de 90 membros.

Seguindo as novas diretrizes curriculares, o projeto pretende inserir os alunos nos cenários de aprendizagem hospitalar com a ótica humanista; prover conforto aos enfermos; desenvolver a compaixão, entendimento e compreensão da prática dos que lidam com o cotidiano do estresse hospitalar, articulando os diversos profissionais e atores envolvidos na melhoria da assistência, qualidade de vida e bem estar através do lúdico, bem como promover a melhoria das práticas assistenciais e aproximar o usuário do sistema público e dos profissionais envolvidos. Todavia, antes de qualquer coisa, o Sorriso de Plantão é um trabalho solidário que busca amenizar a dor daqueles que se encontram enfermos nas instalações dos hospitais assistidos.

O projeto possui como orientador o Dr. Cláudio Fernando Rodrigues Soriano, professora da UFAL e como coordenadora a Enf^a Maria Rosa da Silva,

professora da UNCISAL o que só reforça a importância do grupo e do trabalho que vem desenvolvendo.

1.2. Sobre o Congresso

O I Congresso Alagoano Interdisciplinar de Ludoterapia: o brincar como direito da criança a se realizar no período de 16 a 18 de agosto de 2012, no auditório do Centro Universitário Tiradentes, tem como objetivo principal promover o intercâmbio de informações sobre a influência da ludoterapia no tratamento infantil e desenvolvimento da criança. Nesta edição, o Congresso teve 44 trabalhos validados para apresentações em pôster, sendo 13 na categoria trabalho científico original e 31 na categoria relato de experiência. Além disso, o evento conta com sete palestras, quatro mesas redondas, quatro oficinas e quatro minicursos, que envolvem profissionais e estudantes de diferentes áreas. Aos autores, nossa deferência e estímulo para que continuem pesquisando, pois os trabalhos aqui presentes representam o empenho de profissionais e estudantes de diferentes áreas em dar seu contributo para a melhoria do cuidado e desenvolvimento infantil.

2. CORPO EDITORIAL

COORDENAÇÃO GERAL E ORGANIZAÇÃO



CERTIFICAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO



CAILU., Maceió, AL, v.1 n.1, Ago





PATROCÍNIO



2.1. COMISSÃO ORGANIZADORA

Camila Maia Costa de Queiroz	Mirdes Maria da Conceição
Camila Yalli Malaquias Silva	Mirelle dos Santos Silva
Edlaine Albino da Silva	Nerissa Fortes da Cunha Lima
Eduarda Ressurreição Portela	Renata de Oliveira Araújo
Gabriella da Silva Monteiro	Sirlene Souza Silva
Imirá Machado Magalhães	Stefany Karoline de Almeida Soares
Janielly Bezerra Raimundo	Suzana Pacheco Liberal
Joyceane Alves de Oliveira	Thatiane Silva de Lucena
Jozimar Ferreira Matias	Thayse Swellen Albuquerque de
Marcelo Jedrzejczyk Melo	Passos
Maria Rosa da Silva	Vanessa Barbosa Laranjeira

INFORMAÇÕES DA INSTITUIÇÃO

REITOR

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa

Endereço: Rua Jorde de Lima, 113, 3º Andar Trapiche da Barra – Maceió/Alagoas – CEP: 57010-300 Telefone: + 55 (82) 3315-6703

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9684480604157017>

VICE- REITORA

Prof^a. Dr^a Ilka do Amaral Soares

Endereço: Rua Jorde de Lima, 113, 3º Andar Trapiche da Barra – Maceió/Alagoas – CEP: 57010-300 Telefone: + 55 (82) 3315-6703

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5273448197449100>

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Dr. George Márcio de Costa e Souza

Endereço: Rua Jorde de Lima, 113, 3º Andar Trapiche da Barra – Maceió/Alagoas – CEP: 57010-300 Email: proex@uncisal.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8987800120055616>

2.2. COMISSÃO DE AVALIADORES

Auxiliadora Damianne Pereira Vieira da Costa

Pediatra pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco, professora assistente da Faculdade de Medicina e Coordenadora do Internato em Emergência Pediátrica da Universidade Federal de Alagoas. Área de atuação em emergência pediátrica.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4282236P8>

Bruna Lima da Silveira

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL (2008). Especialista em Saúde da Criança e Neonatologia pelo Programa de Residência em Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL (2013); em Gestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ (2011); em Enfermagem Obstétrica pela Faculdades Integradas de Patos - FIP/PB (2011) e em Urgência e Emergência pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão - IBPEX (2009). Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA/UFAL); Enfermeira assistencial da Maternidade Escola Santa Mônica (MESM/UNCISAL).

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4255242Y7>

Maria de Fátima Machado Reys Rocha

Bacharel em FISIOTERAPIA pela Faculdade Estácio- FAL (2007.02), Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde - UNCISAL (2014.01), cursa Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologia - UNCISAL (2017), Formação internacional no Conceito Bobath para adultos hemiplégicos, Bandagem Funcional, Auriculoacupuntura. Atualmente trabalha na Faculdade da Cidade de Maceió - FACIMA e Faculdade de Administração de Alagoas - FAA-IESA como Supervisora de Estágio Supervisionado e Docente nas disciplinas: Cinesiologia, Fisioterapia Aplicada a Geriatria e Gerontologia, Fisioterapia Aplicada a Saúde da Mulher, Epidemiologia e Saúde Pública. Coordena Projeto de Extensão sobre Saúde Integral do Idoso: Prevenção de Quedas e atua em Projetos de pesquisas

desenvolvidos nos seguintes temas: Educação em Saúde para portadores de DCNT, Saúde Integral do Idoso e Saúde Integral da Mulher.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4245522D4>.

Maria Helena Rosa da Silva

Graduada em Terapia Ocupacional com especialização em Saúde da Família pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNCISAL, atualmente cursando o Mestrado de Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Docente e Tutora do Centro Universitário Integrado Tiradentes - UNIT e Terapeuta Ocupacional do Núcleo de Apoio a Saúde da Família-NASF no município de Maceió.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4219448Y2>

Maria Rosa da Silva

Graduada Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Mestre Ensino na Saúde na FAMED/UFAL (2018).Especialização em Preceptoría do SUS pelo Hospital Sírio Libanês (2013).Especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatologia pela Faculdade Integrada de Patos (FIP/2016). Especialista em Urgência e Emergência pelo IBPEX (2010).Enfermeira do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maceió(2008/abril 2013).Supervisora de Alagoas na pesquisa "Nascer no Brasil:Inquérito Nacional sobre o Parto e Nascimento" da Instituição de Saúde Oswaldo Cruz/FIOCRUZ(2010/2012).Mediadora do Selo Unicef nos municípios de Alagoas avaliação no período 2008-2012. Professora efetiva da UNCISAL, vinculada ao Núcleo de Saúde Materno, Infantil e Adolescente (NUSMIAD) Coordenadora de Projetos do Programa Pró- criança na Pró-reitoria de Extensão e Projeto Rondon representando a UNCISAL junto ao ministério da defesa/DF.Ministra aulas no curso de Enfermagem na disciplina de BIAS I, II semestral e BIAS III anual. Docente responsável pela Extensão no Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem, foi Gerente de Cultura,Esporte e Lazer (2012/2013) e integrante do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP/2013). Atuou como Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (2012/2014). Tutora do Curso de AIDPI Neonatal vinculado a Secretaria Estadual de Alagoas.Coordenadora do Projeto de extensão Sorriso de

Plantão/UFAL desde 2003. Professora no Centro Universitário Tiradentes (UNIT) desde 2012, disciplina de Integração em Ensino, Serviço e Comunidade-IESC no curso de medicina. Membro câmara técnica de atenção á saúde da criança e adolescente COREN/AL portaria N.035/2018.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4254721H9>

Regina Coeli Japiá Mota

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2001), Mestranda em Psicologia Clínica e da Saúde (Universidade Fernando Pessoa - PT), especialista em Saúde Pública (FIOCRUZ), Educação em Saúde para Preceptores do SUS (Hospital Sírio Libanês), Docência em Saúde (UFRGS), Educação Permanente em Saúde (UFRGS) e Impactos da Violência na Saúde (FIOCRUZ). Psicóloga efetiva da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, onde atua no Programa de Atenção à Pessoa Vítima de Violência Sexual, e da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, onde atua no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Experiência nas áreas de Estratégia de Saúde da Família, promoção e educação em saúde, violência e saúde, humanização e educação permanente em saúde.

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4270943Y7>

3. NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Banner Eletrônico

1° O/A candidato/a – pelo menos um/uma dos/das autores/as- deverá estar devidamente inscrito/a no CAILU para ter seu trabalho passível de avaliação.

2° É possível haver até 5 (cinco) autores, contando com o/a orientador/a.

3° Os trabalhos deverão ser submetidos no eixo temático apropriado para melhor entendimento e aproveitamento deste. São eles:

Extensão universitária- neste eixo, serão recebidos trabalhos que relatem as experiências de projetos de extensão finalizados ou em andamentos na academia, envolvendo a ludoterapia.

Direitos da criança hospitalizada- eixo destinado a trabalhos que esclareçam e reifiquem os direitos das crianças em situação de internamento hospitalar. Muitas vezes, estes direitos lhes são negados ou retalhados. Por isso, é importante a discussão sobre a manutenção desses direitos.

Atividades lúdicas na promoção e prevenção da saúde – eixo direcionado para experiências em que o lúdico atue como um elemento de promoção e prevenção a saúde, podendo ser relatos de atividades pontuais ou trabalhos baseados em revisão bibliográfica.

Humanização e ética no tratamento hospitalar– o ambiente hospitalar, apesar de propor o cuidado e o zelo ao outro, pode parecer muitas vezes hostil para uma criança. Um ambiente humanizado é o mínimo pode ser oferecido. Ainda assim, há grandes dificuldades para percorrer tal percurso. Serão aceitos trabalhos que tratem da importância da humanização e da ética no hospital, bem como os efeitos em que a ausência de ambas podem causar no paciente e em sua recuperação, conseqüentemente.

4° O trabalho deverá ser submetido na plataforma do site do congresso do dia 23 de março até dia 24 de abril para avaliação preliminar. Posteriormente, se aprovado, deverá ser apresentado oralmente para a banca avaliadora do IV Congresso Alagoano Interdisciplinar de Ludoterapia, no dia 5 de maio, das 19h às 22h.

- O texto do resumo expandido ou o material a ser apresentado (slides) deve ser enviado em PDF.
- O resumo deve conter **introdução, material e metodologia, resultados e discussões, conclusões e referências bibliográficas**
- O resumo expandido deve ter entre 1200 e 1500 palavras, incluindo bibliografia básica;
- Fonte Times New Roman, corpo 12;
- Papel A4, páginas não numeradas;
- Espaçamento do texto entre linhas 1,5;
- Primeira linha de cada parágrafo com recuo padrão (1,25cm);
- Sem espaço entre os parágrafos;
- Espaçamento das citações simples com recuo padrão (1,25cm);
- Margens: superior 2,5cm; inferior 2cm; esquerda 3cm; direita 3cm;

Na primeira página do trabalho, devem aparecer os seguintes itens:

- Título do trabalho centralizado: em caixa alta e em negrito.
- Eixo escolhido para apresentação do trabalho alinhado à direita logo abaixo do título
- Nome completo dos (as) autores (as) alinhado (s) a direita, indicando em nota de rodapé o(s) vínculo institucional e e-mail dos (as) mesmos (as).
- 3 (três) a 5 (cinco) palavras-chave.

As referências bibliográficas devem ser feitas seguindo as normas da ABNT

Cada trabalho apresentado poderá contar com até cinco autores/as.

Cada proponente pode enviar apenas uma proposta de comunicação na condição de autor (a) principal.

6° No material deverá constar o título (idêntico ao do resumo aceito), nomes e instituições das pessoas autoras e seus e-mails e suas áreas de conhecimento. Ainda deve ser identificado o tipo do relato (se pesquisa ou práticas), uma introdução, os métodos (caso aplicável), resultados e discussão e conclusões;

7° Apenas o/a autor/a principal do trabalho deverá apresentar cada comunicação, ficando exclusivo a este/a a certificação de apresentação e, se for o caso, premiações.

8° Em cada eixo temático, um trabalho será escolhido para receber premiação de excelência acadêmica.

9° Para cada apresentação será dado o tempo de 10 (dez) minutos, ficando reservados de 5 (cinco) a 10 (dez) minutos para a banca avaliadora arguir sobre o mesmo.

4. ENDEREÇO DE CONTATO

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

Endereço: 113, R. Dr. Jorge de Lima - Trapiche da Barra, Maceió – AL

Cep: 57010-300

Telefone: (82) 3315-6809

www.uncisal.edu.br

UNCISAL - Proex

Endereço: 113, R. Dr. Jorge de Lima - Trapiche da Barra, Maceió – AL

Cep: 57010-300

Telefone: (82) 3315-6725

www.proex.uncisal.edu.br

Coordenadora do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão

Prof^a Ms. Maria Rosa da Silva

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Pró-reitoria de Extensão.

Endereço: 113, R. Dr. Jorge de Lima - Trapiche da Barra, Maceió – AL. 3º andar.

Cep: 57010-300 Telefone: (82) 99631-3832

Email: enfamariarosa@yahoo.com.br

Site do projeto: www.sorrisodeplanta.com.br

5. EDIÇÃO ATUAL

2013

6. SOBRE OS TRABALHOS

Puderam ser inscritos trabalhos enquadrados em um dos eixos temáticos do Congresso, especificados abaixo:

- Extensão universitária;
- Humanização e ética;
- Direitos da Criança;
- O lúdico no crescimento e desenvolvimento infantil.

Os trabalhos apresentados estão incluídos dentro das seguintes modalidades:
Trabalhos científicos originais ou Relato de experiências:

Trabalhos científicos originais: devem apresentar resultados sucintos de uma pesquisa realizada de acordo com o método científico aceito por uma comunidade de pesquisadores. Podem ser resultados de sínteses de trabalhos maiores com algumas inovações ou um enfoque inédito, mas não deve ser cópia de uma pesquisa já realizada. Todos os aspectos (tanto positivos quanto negativos) devem ser abordados nos trabalhos, bem como devem fazer conexões com fundamentações teóricas que orientem o debate acadêmico.

Relatos de experiências: devem refletir sobre a prática abordada, sendo importantes elementos de produção do conhecimento. Para apresentações, os relatos de experiências devem ser descritivos, mas também reflexivos, com análises críticas sobre a situação proposta. É sempre enriquecedor apontar não só os aspectos exitosos do relato, mas também aqueles que não se comportaram conforme o previsto. Além disso, devem constituir conexões com fundamentações teóricas que orientem o debate acadêmico.

Apresentação

Foram consideradas somente contribuições científicas inéditas, originais e enquadradas no tema do Congresso, sendo vetado ao autor submeter trabalhos já divulgados.

Todos os trabalhos aprovados foram apresentados em forma de pôster e tiveram, no máximo, cinco ou seis autores, incluindo o orientador.

Foram consideradas somente contribuições científicas inéditas, originais e enquadradas no tema do Congresso, sendo vetado ao autor submeter trabalhos já divulgados.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

parágrafo referência - página inicial da seção

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Trabalhos

6.1. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

6.1.1. Perfil epidemiológico das crianças assistidas pelo grupo de extensão sorriso de plantão no Hospital Geral do Estado na cidade de Maceió/alagoas no período de maio de 2011 a março de 2012

Autores: Camila Yalli Malaquias Silva, Eduarda Ressurreição Portela, Suzana Pacheco Liberal, Thayse Swellen Albuquerque dos Passos, Vanessa Barbosa Laranjeira, Maria Rosa da Silva

Introdução: A criança internada sofre alterações psicológicas, onde costuma vivenciar insegurança e desconforto em função do afastamento de suas atividades diárias e pelo medo do desconhecido. Estas situações prejudicam a eficácia do tratamento, por isso é importante a implementação da ludoterapia e da presença da família como recursos facilitadores da recuperação. A Ludoterapia é uma alternativa terapêutica que possibilita na criança e no adolescente um momento de regaste a sociabilidade que ficou em segundo plano devido ao processo de hospitalização que as enfermidades demandam.

Objetivos: Analisar a prevalência das doenças nas crianças atendidas pelo projeto e o papel da risoterapia do grupo de extensão Sorriso de Plantão.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo de caráter quantitativo. Para coleta de dados foi utilizado um livro de ocorrências onde constava a análise dos prontuários de cada plantão, ocorrido aos sábados no Hospital Geral do Estado, dos pacientes atendidos pelo grupo no período de maio de 2011 a março de 2012. **Resultados:** Foram analisados 305 prontuários onde 42% eram sujeitos do gênero feminino e 58% do masculino. Com relação à faixa etária, 53% estavam entre 0 a 5 anos, 31% de 6 a 10 anos e 16% de 11 a 15 anos. As doenças de maior prevalência foram pneumonia com 22,6%, apendicite com 14,4%, cardiopatias com 6,2%, fraturas com 5,8%, anemias com 4,6%, epilepsia e sepse ambas com 2,1% e outras doenças que juntas somaram 42,2%. **Conclusões:** É possível concluir que há uma prevalência de crianças internadas com faixa etária de 0 a 5 anos e que a doença predominante é pneumonia, podendo levantar questionamentos sobre possíveis causas como a classe social, o ganho de peso durante a gestação, idade, paridade e escolaridade materna. Esse estudo nos possibilitou definir o

perfil das crianças que foram visitadas para melhor adequarmos as atividades desenvolvidas pelo projeto, o qual é de extrema importância, visto que utiliza a ludoterapia a fim de promover benefícios terapêuticos e desenvolvimento físico, mental e social durante a internação, minimizando os transtornos afetivos e psicológicos sofridos pela criança durante esse período.

Palavras-chaves: Terapia do riso, ludoterapia, criança.

Referências bibliográficas:

PARCIANELLO, A. T., FELIN, R. B. **E agora doutor, onde vou brincar? Considerações sobre a hospitalização infantil**, Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 28, jan./jun. 2008.

CÉSAR, J.A. et al. **Hospitalização por pneumonia: crianças no Sul do Brasil**, Rev. Saúde Pública, v. 31, n. 1, fev. 1997, São Paulo.

6.1.2. Brincando sério com a pele na escola

Autores: Zildene Francisca Pereira, Amanda Soares, Fabíola Jundurian Bolonha

Introdução: O enfoque na avaliação lúdica é um dos muitos caminhos que nos possibilita ver como a criança inicia seu processo de adaptação à realidade através da aprendizagem intencional dos cuidados com o corpo. Trabalhar com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos de idade, com um assunto tão complexo o quanto é a pele, faz-se necessário a realização de atividades levando em consideração a ludicidade, a brincadeira, jogos, dramatizações, teatros de bonecos e a construção de objetos que favoreçam o entendimento do assunto para que a criança consiga apreender as informações. **Objetivos:** despertar a consciência e o conhecimento acerca da pele, ampliar a confiança e a participação nas atividades individuais e coletivas; incentivar a curiosidade, a exploração, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social. **Metodologia:** público alvo: 40 crianças distribuídas em duas instituições públicas: uma Creche na zona urbana e uma escola de Educação Infantil na zona rural na cidade de Cajazeiras/PB. Foram realizados estudos a partir de uma bibliografia específica que trate da pele e da Educação Infantil. São realizadas atividades considerando a brincadeira como uma forte aliada ao processo ensino - aprendizagem a partir de oficinas de contação e recriação de histórias, dramatizações com temas específicos, dança, construção de fantoches, criação de espaços educativos que proporcionem a criança um olhar diferenciado para estar e permanecer na escola e a construção de jogos que ampliem o conhecimento dos cuidados com a pele. À medida que ocorrem os encontros com as crianças o Projeto é reavaliado e adaptado, procurando trabalhar as informações, de modo que as crianças possam ser multiplicadoras do saber. **Resultados:** Nas considerações parciais identificamos inicialmente que trabalhar com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos de idade nos possibilita ampliar os cuidados necessários durante o repasse de informações acerca dos cuidados com a pele, pois em alguns momentos o que observamos é que as crianças estão na instituição para aprender, apenas, conteúdos sistematizados e é importante frisar a necessidade da brincadeira, da

ludicidade e da socialização como aspectos imprescindíveis para a construção de novas aprendizagens. **Conclusão:** Explicita-se, desse modo, uma visão voltada para a criança como construtora de um saber oriundo das diferentes experiências vivenciadas.

Palavras-chave: Pele; Criança; Lúdico; Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

GUILHON, R. M. P. Cuidados com a criança ao sol. Revista de pediatria do Ceará. v. 3, n.1, p. 31, 2002.

RODRIGO, F. G.; RODRIGO, M. J.O sol, a praia e a pele das crianças. conceitos essenciais. Acta pediátrica portuguesa. v. 42, n. 2, p. 71-7, 2011.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. [internet]. [citado mar 2012] Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>

O LÚDICO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

parágrafo referência - página inicial da seção

O LÚDICO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalhos

6.2. O LÚDICO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

6.2.1. A criança portadora de câncer e a ludoterapia: expressão de sentimentos em ambiente hospitalar

Autores: Janaína Gaia Ribeiro Dias, Margarida Maria de Campos Ferreira

Introdução: A criança hospitalizada carece de processo adaptativo ao diagnóstico de câncer e pode ter dificuldades em expressar sentimentos. Como o paciente está em etapa de construção lógica da linguagem, as atividades lúdicas e outras técnicas da Psicologia possibilitam compreender apreensões do paciente. A criança escolhe os materiais, mas é fundamental estar atento a expressões verbais e ações. **Objetivos:** Investigou-se a atuação ludoterápica do psicólogo hospitalar, que possibilita ao paciente conhecer potencialidades e dificuldades próprias. O objetivo foi identificar estratégias facilitadoras de compreensão das reações vividas e que se integram à doença. A partir do século XX, espaços alternativos em hospitais, favorecem que as crianças não se restrinjam ao leito. **Métodos:** O estudo insere-se na psico-oncologia com revisão bibliográfica e entrevistas investigativas, realizadas em um Hospital e instituições de Maceió pertinentes ao tema. **Resultados:** O profissional pode interpretar projeções e dinâmicas da personalidade infantil. É vital explorar brinquedos, desenhos e estórias, como elementos de compreensão dos sentimentos e fantasias infantis. **Conclusões:** No hospital investigado, havia sala de recreação e os brinquedos possibilitaram ao psicólogo observar a capacidade de algumas crianças quanto a divisões de material e espaço. As atividades lúdicas colaboram no processo de externalizar e elaborar angústias advindas da hospitalização. O câncer tem suas causas em contínua especulação, ou seja, não definidas de modo concreto. Na área da Psicologia representa um objeto de análise relevante, ao integrar emoções contidas, conforme indicam pesquisas. O ambiente hospitalar - com a ação do psicólogo, através de espaços apropriados e ações lúdicas para o ser infantil - promove condições que favorecem expressar sentimentos sobre sua nova vivência. A ludoterapia é relevante, pois a ação do psicólogo pode ser decisiva para aceitação do tratamento.

Palavras-chaves: Criança; Câncer; Ludoterapia.

Referências Bibliográficas:

ALBORNOZ, Ana Celina Garcia. **Psicoterapia com crianças e adolescentes institucionalizados**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006;

MEDRANO, Carlos Alberto. **Do silêncio ao brincar: história do presente, da saúde pública, da psicanálise e da infância**. São Paulo: Vetor, 2004.

6.2.2. A importância do desenho na interpretação do câncer em crianças e adolescentes

Autores: Mariana de Medeiros Lessa, Maria Stella Jakeline Alves de Faria, Divanise Suruagy Correia

Introdução: As neoplasias em crianças e adolescentes devem ser estudadas de maneira diferenciada, pois apresentam características muito distintas daquelas encontradas em adultos. Estima-se que a incidência dos tumores pediátricos no mundo varie de 1% a 3% do total de casos de câncer. Desenhos infantis podem ser utilizados para interpretar sentimentos e pensamentos em crianças a partir dos dois anos de idade momento em que elas apresentam a função simbólica. **Objetivos:** Identificar o entendimento de crianças e adolescentes sobre sua doença - câncer através da análise de seus desenhos. **Métodos:** Este estudo será realizado no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes e na Associação dos Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas- APALA. Trata-se de um estudo transversal e analítico, utilizando a metodologia quanti-qualitativa. Será realizado no período de agosto de 2012 a abril de 2013, com 50 crianças. Será solicitado aos pacientes que desenhem o que sua doença significa para eles e os desenhos serão analisados baseados na teoria de Walter Trinka. **Resultados:** Para a criança, o desenho é uma maneira de manifestar seus sentimentos. Com este recurso, ela consegue expressar aquilo que não é capaz de dizer através das palavras. Por se tratar de um projeto de pesquisa, ainda não há resultados a serem apresentados. Todavia, espera-se que as crianças expressem suas emoções e pensamentos sobre sua doença, facilitando o ato da fala que é terapêutica. **Conclusões:** O desenho é uma ferramenta útil para o profissional que lida com seus pacientes, através dele pode inferir aspectos subjetivos e desenvolver estratégias de atenção que sejam compatíveis com o que cada paciente acha sobre sua doença.

Palavras-chaves: Câncer; Saúde da criança e do adolescente; Desenho

Referências Bibliográficas:

GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**: o nascimento da arte e da escrita; trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004;

MERCADANTE, M. F. A utilização do procedimento desenho-estória de Walter Trinca no diagnóstico da criança boderline. 1993. **Revista de Neuropsiquiatria da infância e adolescência** 1, v.1, p. 05-08,1993;

MARQUES, Ana Paula Felipe de Souza. Câncer e estresse: um estudo sobre crianças em tratamento quimioterápico. **Psicol. hosp.** N.2, v.2, p.1677-7409, 2004.

6.2.3. Educação ambiental e reciclagem: uma nova maneira de enxergar o processo ensino-aprendizagem

Autores: Maria Thaís de Oliveira Batista, Ana Maria Pereira da Silva, Kamilla Ferreira Cavalcante, Maria Janaína Ferreira de Sousa, Maria José da Silva Pires, Zildene Francisca Pereira

Introdução: Este trabalho é resultado de um Projeto de Oficina Pedagógica vinculado à disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande. Nesta oficina priorizamos atividades elaboradas a partir da reciclagem de diferentes materiais, trabalhando com professores novos métodos de desenvolver a criatividade dos alunos através da construção de jogos e brinquedos educativos com materiais reciclados. **Objetivos:** Discutir a importância da Educação Ambiental no âmbito escolar; compreender as possíveis consequências advindas da não transmissão de informações envolvendo a Educação Ambiental; sugerir novos meios de como trabalhar a Educação Ambiental e seus elementos na sala de aula e ampliar a aprendizagem das crianças a partir da reciclagem. **Metodologia:** A oficina foi realizada com professores da rede pública municipal da cidade de Cajazeiras/PB que trabalham com Educação Infantil e teve duração de 8 horas no turno da manhã, distribuídos em dois momentos: no primeiro, tivemos a apresentação da equipe, dos professores e do projeto. Em seguida, iniciamos a construção dos jogos que foram confeccionados por alunos do 4º período do Curso de Pedagogia e pelos professores. No segundo momento tivemos a continuidade na construção dos jogos e apresentação do material no pátio da escola. **Conclusão:** Percebemos que uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores da educação infantil é a forma de abordar esse tema, especialmente considerando a importância de apresentá-la de forma lúdica, prática e reflexiva junto às crianças em sala de aula e não ficar apenas preocupado com o conteúdo sistematizado, mas com a própria vivência de tudo que se aprendeu na escola de forma geral. É possível enfatizarmos que o trabalho com a reciclagem promove uma nova discussão de cuidado com a

natureza e respeito à diversidade de materiais existentes na escola para ser trabalhado, bem como a necessidade de refletirmos a formação de sujeitos conscientes e aptos a preservarem e atuarem sobre o planeta em que vivem, mas para que seja uma prática viável é imprescindível que haja discussões, reflexões e abertura para o trabalho lúdico na educação das crianças em fase inicial de escolarização.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Educação Ambiental; Reciclagem; Lúdico.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**. Ministério da Educação. – 3º Ed. – Brasília, 2001;

SEABRA, Giovani. **Educação Ambiental**. João Pessoa/PB. Editora Universitária da UFPB, 2009;

SOUZA, DE VARGAS INGOBERT: **Programa Sócio Educativo: Oficina de Contação de História e Construção de Brinquedos Usando Sucata**. Acesso em 23 de agosto de 2011.

6.2.4. Saúde lúdica: o lúdico como estratégia de promoção da saúde da criança

Autores: Aline Gabriela Silva Santos, Isabel Cristina Araújo Silva, Yasmyny Natash da Silva, Jéssica Santos Vital, Débora Souza Santos

Introdução: A educação deve ser entendida como instrumento de libertação individual e coletiva, capaz de promover a autonomia das pessoas e a transformação social. A educação em saúde intrínseca a enfermagem e está ativamente presente no cuidado em saúde. Em relação à educação em saúde para crianças, o assunto precisa partir da iniciativa do educador trazer algo novo, como o lúdico e a brincadeira para suprir imaginário dela. O lúdico vem do latim “ludus”, que quer dizer jogo, porém do ponto de vista pedagógico, a ludicidade está além de o simples jogar, pois abrange todo desenvolvimento infantil (ALMEIDA, 2009). **Objetivos:** 1) Promover a saúde por meio de estratégias lúdicas de ensino-aprendizagem; 2) Incentivar comportamentos saudáveis para prevenção de doenças e acidentes domésticos. 3) Verificar problemas que impedem o bom desenvolvimento da saúde destas crianças; 4) Inserir o acadêmico de Enfermagem na realidade sócio-cultural de Maceió para nela intervir. **Metodologia:** Utilizamos a metodologia da pesquisa-ação para desenvolver o trabalho, no qual alia a pesquisa participativa à realização das ações. Os sujeitos das atividades eram 50 crianças com idade entre 6 a 12 anos, sendo 20 da Escola Estadual Antônio Vasco e 30 da AABB de Maceió – AL. Os dados foram coletados a partir de um instrumento de observação e participação tendo base nas atividades lúdicas com jogos, desenhos e brincadeiras. **Resultados:** O envolvimento das crianças nas atividades lúdicas foi satisfatório, elas participam das atividades dando opiniões e sugestões. As ações despertaram nas crianças a atenção quanto ao seu auto-cuidado, com melhores hábitos de higiene e alimentação; visão crítica da sua realidade, com temas voltados para ética e cidadania; a disciplina, o respeito, o relacionamento interpessoal com a comunidade e família; assuntos relacionados à prevenção acidentes domésticos e queimaduras, resultando em promoção à saúde e a melhoria da qualidade de vida das mesmas. **Conclusão:** Diante disto, observamos como as atividades lúdicas influenciam

no ensino-aprendizagem das crianças sendo um instrumento para a melhoria da promoção a saúde. As atividades eram reproduzidas pelas crianças no seu cotidiano, família e comunidade. A educação em saúde lúdica ajuda o acadêmico no manejo com a criança, promovendo medidas de intervenção para a realidade do diagnóstico situacional da área trabalhada.

Palavra-Chaves: Educação em Saúde, Saúde da Criança, Jogos e Brinquedo.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. 2009. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> Acessado em 05 de maio de 2011

6.2.5. A terapia ocupacional na atenção hospitalar pediátrica

Autores: Heline Myrani da Silva Oliveira, Juliana de Fátima da Silva, Nayara da Silva Batista, Jânio Carlos da Silva, Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Introdução: Este trabalho propõe apresentar a atuação do Terapeuta Ocupacional com a criança hospitalizada. A criança permanecendo por um longo período ou não na internação, pode despertar sentimentos de medo, ansiedade, e angústia nesse ambiente desconhecido, que provavelmente irá trazer agravos ao seu desenvolvimento e ruptura de seu cotidiano, e com isso a assistência do Terapeuta Ocupacional nesse contexto da hospitalização é imprescindível diante das necessidades e potencialidades existentes na criança que podem ser comprometidos durante esse período. **Objetivos:** Realizar uma análise na literatura sobre o papel da Terapia Ocupacional diante do processo de internamento da criança. **Métodos:** O material foi baseado na análise bibliográfica em publicações de artigos de periódicos, sobre descritores da Terapia Ocupacional na hospitalização pediátrica. **Resultados:** Foi identificado que as crianças dispõem de recursos limitados para enfrentar situações desconhecidas. É necessário, então, prepará-las para experiências nesse ambiente desconhecido a partir do planejamento de intervenção que o Terapeuta Ocupacional irá propor. **Conclusões:** A atuação da terapia Ocupacional em hospitais, apesar de ainda não ser uma área ampliada, é de fundamental importância para melhoria de vários aspectos do desenvolvimento da criança, dentro da instituição hospitalar. Onde são utilizados vários recursos, seja ele para melhorar o espaço físico e no uso de atividades terapêuticas, para que a criança possa perceber o hospital de uma forma diferente, como um ambiente motivador, e assim se sentindo segura no período das hospitalização, e conseqüentemente promovendo uma assistência humanizada.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional, Hospitalização pediátrica, Desenvolvimento da criança.

Referências Bibliográficas:

DOMINGUES, A. C. G; MARTINEZ, C. M. S. Hospitalização infantil: buscando identificar e caracterizar experiências de terapia Ocupacional com crianças internadas. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, 2002, v.9, n.1;

FONTES, C. M. B; MONDINI, C. C. S. D; MORAES, M. C. A. F; MAXIMINO, N. P. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.16, n.1, p.95-106, Jan.-Abr., 2010;

TEDESCO, S; CÍTERO, V. A; MARTINS, M. C. F. N; MARTINS, L. A. N. percepções de profissionais de enfermagem sobre intervenções de terapia ocupacional em Saúde Mental em hospital universitário. **Acta Paul Enferm** 2011; 24(5):645-9.

6.2.6. O brincar e a terapia ocupacional

Autores: *Rafaella Cavalcante Peixoto, Roseane Lopes Rodrigues, Charlene Lays Alves Alexandre*

Introdução: O ser humano é voltado por diversos papéis, que dão significado ao seu cotidiano e são importantes para sua vida. Com isso pode-se dizer que a atividade da criança é o brincar, através deste a mesma se desenvolve, descobrindo o mundo a sua volta e se percebendo nele. Para os Terapeutas Ocupacionais o brincar é visto como uma ocupação importante e fundamental na vida de qualquer indivíduo, sendo a principal ocupação da criança. Dessa forma esta atividade passa a ser um importante domínio da terapêutica ocupacional no qual está bastante presente como o principal recurso terapêutico na intervenção com crianças. **Objetivos:** O objetivo deste é trabalho é descrever a importância do Brincar para a Terapia Ocupacional através de uma revisão bibliográfica. **Métodos:** Este trabalho partiu de uma revisão de literatura de trabalhos de 2011 a 2012 na web através da Scielo, Bireme, Revista de Terapia Ocupacional da USP e referências bibliográficas da área de Terapia Ocupacional e Pediatria além de livros. **Resultados:** O brincar permite que a criança haja sobre o mundo e modifique-o, experimentando assim novos desafios, solucionando problemas e executando funções. É brincando que a criança desenvolve habilidades emocionais, intelectuais, de comunicação, motoras finas e amplas. Além disso, ao brincar a criança passa a ampliar sua capacidade de adaptação, autonomia e interação com os outros. Através do brincar ela descobre o mundo ao seu redor, se descobre, experimenta e aprende. Com isso a ação terapêutica ocupacional no brincar pode se dar em três modalidades: intervenção usando o brincar como modalidade terapêutica (quando o terapeuta usa o brinquedo como recurso para distrair ou motivar a criança com objetivo de realizar manuseios e trabalhar imaginação); intervenção focada na habilidade de brincar (utilizando o brincar para trabalhar habilidades motoras, as funções psicossociais, criatividade, cognição) e intervenção centrada na facilitação do brincar (brincar livre). Para que a intervenção seja satisfatória é necessário um ambiente estimulador que dê oportunidade para que a criança o explore e também aos

brinquedos presentes no mesmo. **Conclusões:** Diante disto percebe-se que o brincar é a principal atividade da criança e o Terapeuta Ocupacional deverá utiliza-lo como recurso terapêutico para atender esse público, observando as particularidades de cada crianças e oferecendo brinquedos e/ou brincadeiras que favoreçam seu desenvolvimento.

Palavras-chaves: Brincar, Terapia Ocupacional, Criança

Referências Bibliográficas:

ZEN, Camila C; OMAIRI, Claudia. O Modelo Lúdico: Uma Nova Visão do Brincar para a Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, jan-jun 2009,v 17,nº1,p.43-51. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/117/75>. Acessado em 14 de março de 2011;

REIS, Nivânia M. M.; REZENDE, Márcia B. **Adaptações para o Brincar. (338-343). Terapia Ocupacional – Fundamentação & Prática / Alessandra Cavalcanti. Cláudia Galvão. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2007**

6.2.7. O brincar sob a perspectiva da terapia ocupacional

Autores: Waldez Cavalcante Bezerra

Introdução: O papel do terapeuta ocupacional na pediatria é o de facilitar as ações da criança através de atividades de seu interesse e que sejam importantes para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, o brincar tem sido reconhecido como atividade privilegiada no tratamento da população infantil, já que é próprio desta fase do desenvolvimento humano (MOTTA; TAKATORI, 2001). **Objetivo:** Discutir o lugar e o papel do brincar na Terapia Ocupacional. **Métodos:** Realizou-se pesquisa bibliográfica, seguindo para o tratamento do material bibliográfico e a organização do mesmo as proposições de Lima e Mito (2007): leitura de reconhecimento do material bibliográfico, leitura exploratória, leitura seletiva, leitura reflexiva e leitura interpretativa. **Resultados:** O brincar apresenta-se como tema de interesse e foco de intervenção de muitos profissionais desde o surgimento da Terapia Ocupacional, mas só recentemente foi reconhecido como área de desempenho ocupacional. A literatura aponta uma evolução na compreensão do brincar enquanto papel ocupacional, passando a ser considerado em seu significado interno e social para a criança, pensada enquanto “brincante”. Notou-se que o brincar tem marcado a prática terapêutica ocupacional, podendo estar presente como recurso terapêutico, ou seja, atividade meio para aquisição de habilidades, ou como papel ocupacional do sujeito de atenção, ou seja, atividade fim, sendo, neste caso, foco o desempenho independente e funcional no brincar. **Conclusões:** Constatou-se que o brincar ocupa um lugar central na Terapia Ocupacional pediátrica, cabendo ao terapeuta ocupacional o papel de facilitar que a criança com alguma limitação física, sensorial, cognitiva, afetiva e/ou social seja capaz exercer seu papel de “brincante”, de participar e interagir socialmente, de agir sobre o mundo e experienciar os estímulos advindos da realização de determinadas atividades lúdicas que não possam ser vivenciadas, se não de forma graduada ou adaptada.

Palavras-chaves: Brincar; Desenvolvimento Infantil; Terapia Ocupacional.

Referências Bibliográficas:

MOTTA, M. P.; TAKATORI, M. A assistência em terapia ocupacional sob a perspectiva do desenvolvimento da criança In: DE CARLO, M. M. R. P; BARTALOTTI, C. C. (Orgs.) Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e Perspectivas. São Paulo: Plexus, 2001;

LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálysis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007.

6.2.8. Transformando sucata em brinquedo: um olhar terapêutico ocupacional

Autores: *Eline Araújo de Souza, Anne Carolline Almeida Santos, Edna Maria dos Santos Bispos, Rochelle de Arruda Moura*

Introdução: A contemporaneidade que estamos inclusos vem enxertada com o discurso de preservação ambiental e sustentabilidade, permeada por essa luz a transformação de material reciclável (sucata) em brinquedo vem sendo ferramenta de atuação multidisciplinar. Desta forma temos a sucata como material, produto ou resíduos descartados que sejam passíveis de reciclagem; e serem transformado em brinquedo, um instrumento lúdico que auxilia na diversão e aprendizagem/desenvolvimento neuropsicomotor das crianças, tendo caráter distrativo ou educativo. **Objetivos:** Desse modo, objetivou-se a transformação de sucatas em brinquedos a fim de auxiliar no desenvolvimento infantil apresentada como ferramenta de baixo custo e alto benefício a classes sociais menos favorecidas. **Métodos:** A metodologia pautou-se na abordagem qualitativa, em uma perspectiva crítico-analítica, por trazer a possibilidade de compreensão do fenômeno social e suas relações no contexto investigado. O trabalho foi elaborado por um grupo de pesquisa formado por três alunas da Universidade Federal de Sergipe do curso Terapia Ocupacional e uma Terapeuta Ocupacional do CAPS geral de Maracanaú-Ceará. **Resultados:** A pesquisa proporcionou aos participantes uma vasta visão da realidade e necessidade de transformar a sucata em brinquedo, visto que muitas crianças perdem a oportunidade de desenvolvimento saudável pela falta do brincar, foram construídos brinquedos com sucatas, incentivando a criatividade e revelando contingentes formas terapêuticas que auxilia na formação infantil nos aspectos emocionais, intelectuais, sociais e físicos, além de acessibilidades para todas as classes sociais. **Conclusões:** A realização da atividade manifestou reflexões nos alunos por meio da fabricação de brinquedos, incluindo na vida das crianças menos favorecidas e ensiná-las a construir brinquedos aproveitando sucatas e estimular o brincar.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional, brinquedo, sucata.

Referências Bibliográficas:

Melo, M.F.A.Q. Sucata vira brinquedo: tradução a partir de restos. Psicologia & Sociedade; 2007. Apud: Didonet, V. (1982).

COLL, C.; GILLIÈRON. C. Jean Piaget: o desenvolvimento da inteligência e a construção do pensamento racional. In, LEITE, L.B. (Piaget e a Escola de Genebra). São Paulo: Cortez, 1987.

SILVA, A. F. F da. SANTOS. E.C.M. dos. A importância do brincar na educação infantil. UFRRJ, Mesquita-RJ, 2009.

6.2.9. A contribuição da atividade lúdica no desenvolvimento da criança autista

Autores: Andressa Kelly Santos Barbosa, Fabrisia da Silva Menezes, José Alexsandro Araújo Nascimento

Introdução: Conforme dados da literatura, o autismo é distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e variados graus de severidade. Acomete cerca de 2 a 5 entre cada 10 mil nascidos, e é quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no sexo feminino. O comportamento da criança com diagnóstico de autismo é salientado por atos repetitivos e estereotipados, onde não suportam mudanças de ambiente e preferem o contexto inanimado. Existe uma relação direta entre brincadeiras corporais e a psicomotricidade da criança, além disso, quando a ela que brinca em conjunto vive uma experiência de socialização. A ludicidade é definida como atividade que nos dá prazer ao executá-la, através dela a criança aprende a conviver, a ganhar e perder, e esperar sua vez, lidar com as frustrações, conhecer e explorar o mundo. **Objetivo:** Compreender como a atividade lúdica contribui para o desenvolvimento da criança autista. **Métodos:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica realizada através de artigos científicos em bancos de dados como BIREME, e PUBMED e SCIELO. **Discussão:** Os indivíduos autistas apresentam dificuldades em demonstrar a capacidade imaginativa para jogos e brincadeiras, no entanto, a representação funcional de objetos na atividade lúdica é essencial para o desenvolvimento da capacidade simbólica, embora as crianças autistas usem preferencialmente o comportamento exploratório sensório-motor e restrito uso de outras formas de brincadeiras, como, por exemplo, agrupamento de peças ou formação de conjuntos. **Conclusão:** A atividade lúdica com criança autista estrutura seu mundo interior e exterior. A ludoterapia é um meio pelo qual a criança efetua suas primeiras realizações, que através do prazer, ela expressa a si própria e suas emoções e fantasias. As brincadeiras em grupo com crianças autistas mostram que a mediação do adulto-avaliador com participação ativa do profissional é de grande importância para o desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chaves: Atividade lúdica; Desenvolvimento Infantil; Autismo.

Referências Bibliográficas:

TAMANHA, A. C; CHIARI B. M; PERISSINOTO J; PEDROMÔNICO M.R. A
atividade lúdica no autismo infantil. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo,
18(3): 307-312, dezembro, 2006;

BOSA C.A et al. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Rev Bras Psiquiatr.** 2006;

GADIA C.A et al. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. **Jornal de Pediatria** - Vol. 80, Nº2, 2004.

6.2.10. Nível de conhecimento dos professores de ensino fundamental sobre a importância da psicomotricidade no aprendizado da criança

Autores: Roberto Gomes de Oliveira Junior, Elizabeth Fernandes Barbosa, Laryssa Acioly de Carvalho Loureiro, Clarissa Cotrim dos Anjos, Sandra Adriana Zimpel

Introdução: Os estudos da Psicomotricidade vêm comprovando sua forte relação com as dificuldades de aprendizagem encontradas em escolares normais, principalmente nos aspectos relacionados à leitura e à escrita.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre a importância da Psicomotricidade no aprendizado da criança. **Materiais e Métodos:** Desenvolveu-se um estudo de campo, de caráter qualitativo, por meio de perguntas predeterminadas sobre a Psicomotricidade e sua aplicabilidade no aprendizado da criança com 15 professores. Para a análise do estudo, empregou-se a técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo, utilizando-se de duas figuras metodológicas: a ideia central e o discurso do sujeito coletivo. **Resultados:** As ideias centrais apresentadas foram: “Desinteresse e hiperatividade”, “Relação entre o motor e o cognitivo”, “O desenvolvimento motor auxilia no aprendizado”, “Através de jogos”, “Lateralidade, Esquema corporal, Coordenação e Percepção”, “Jogos lúdicos e Trabalhos em grupo”. **Conclusão:** Para os professores, a aplicação da Psicomotricidade em sala de aula é reconhecida, independente do seu grau de conhecimento sobre o assunto. Eles ressaltam que sua importância na melhora do aprendizado se dá através de jogos e trabalhos em grupo e que a mesma contribui para a promoção do aprendizado das crianças, melhorando a saúde e a qualidade de vida.

Palavras-chaves: Desempenho psicomotor; Ensino fundamental e médio; Conhecimento; Transtornos de aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis,

Educação e Pesquisa, São Paulo - SP, v.27, n.2, p.229-245, 2001;

SUZUKI, S.; GUGELMIM, M. R. S. & SOARES, A.V.; O Equilíbrio Estático em Crianças em Idade Escolas com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, **Fisioterapia em movimento**, Curitiba - PR. V.8, n.3, p. 49 – 54 2005;

SODRÉ, L. G Crianças de um acampamento do MST: propostas para um projeto de educação infantil, **Estudos de Psicologia**, Bahia, pag. 181-189, 2005.

6.2.11. Título: perfil psicomotor das crianças portadoras de deficiência visual

Autores: Jéssica Maria Cavalcanti Ferreira da Silva, Ivânia Otilia Tavares Valeriano de Góis, Thiago Níckolas de Melo Barbosa, Sandra Adriana Zimpel, Clarissa Cotrim dos Anjos

Introdução: O comprometimento visual quando ocorre na infância, em especial, na idade pré-escolar, traz prejuízos ao desenvolvimento neuro-psicomotor. Isso porque é nessa fase que a criança inicia a busca pela sua autonomia, interage melhor com o ambiente aperfeiçoando as habilidades adquiridas, desenvolvendo a consciência corporal e o auto-conhecimento. Tais prejuízos terão como resultado repercussões educacionais, emocionais e sociais que podem acompanhá-la durante sua vida. **Objetivo:** Traçar o perfil psicomotor das crianças portadoras de deficiência visual. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, de caráter diagnóstico, realizado em uma escola de cegos de Alagoas, cuja amostra foi de 10 crianças com idade compreendida entre 4 e 11 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de deficiência visual. Para a realização desta pesquisa foi aplicado, inicialmente, um formulário de coleta de dados com os responsáveis pela criança. Posteriormente foi realizada avaliação da criança em relação à escala de desenvolvimento motor de Rosa Neto. A análise dos dados foi realizada por meio de médias, desvio padrão e mediana, utilizando-se o Programa Excel Microsoft Office 2003. **Resultados:** A média da idade motora geral foi de $49,0 \pm 30,6$ em meses, sendo esta inferior à idade cronológica que foi $91 \pm 24,7$ em meses, o que equivale a 7 anos e 6 meses. Verificou-se que as crianças portadoras de deficiência visual avaliadas obtiveram menor idade motora de 2 anos para os elementos psicomotores de equilíbrio e esquema corporal e maior para motricidade global, de 6 anos. O escore do quociente motor geral das crianças com deficiência visual encontrado foi de $52,7 \pm 27,2$ sendo as mesmas classificadas em um nível muito inferior. **Conclusão:** Diante dos resultados encontrados nesta pesquisa, verifica-se que a fisioterapia deve utilizar-se dos princípios da psicomotricidade como fundamento sensório-perceptivo-motor

durante o tratamento das crianças portadoras de deficiência visual, visto que as mesmas apresentam alterações nos aspectos psicomotores.

Palavras-Chaves: Portadores de Deficiência Visual. Transtornos Psicomotores. Desempenho Psicomotor.

Referências Bibliográficas:

Bueno JM. Conceitos de Psicometria. In._____. Psicometria – Teoria e Prática. Editora Lovise, 1998, São Paulo, p. 53-64;

Batista CG. Formação de Conceitos em Crianças Cegas: Questões teóricas e implicações educacionais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, n. 1, vol. 21, p. 07-15, Campinas 2005;

Mello, A. M. Psicometria - Elementos Fundamentais. In._____, Psicometria Educação Física e Jogos Infantis. Ibrasa, 4a. Ed. 2002, São Paulo – SP 21- 40.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

parágrafo referência - página inicial da seção

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalhos

6.3. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

6.3.1. A importância da utilização de atividades lúdicas no processo de hospitalização: interação com mães de crianças internadas na pediatria do hospital chama

Autores: Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira, Dalha Maria dos Santos Silva, Jaqueline dos Santos Ferro, Maria Helena Rosa da Silva

Introdução: O presente trabalho baseia-se na experiência de atividades lúdicas realizadas na pediatria do Complexo Hospitalar Manoel André (CHAMA) através do Projeto Sorriso de Plantão, o qual busca além da interação com as crianças, o envolvimento dos acompanhantes nas atividades desenvolvidas. Pois, assim como as crianças hospitalizadas podem sofrer os traumas do período de internação, os familiares também vivenciam momentos que comprometem seu estado físico e psicológico. **Objetivos:** Expor que o lúdico traz benefícios tanto para as crianças hospitalizadas, quanto para familiares e acompanhantes presentes no processo de hospitalização, tornando sua permanência menos dolorosa e estressante. **Relato de Experiência:** As atividades do projeto de Extensão Sorriso de Plantão Arapiraca são desenvolvidas durante as manhãs de sábado no CHAMA, o projeto possui 14 integrantes os quais são acadêmicos de duas instituições universitárias do agreste alagoano, e tem como foco principal o uso da ludoterapia na recuperação de crianças hospitalizadas. No entanto, há também uma busca pelo envolvimento das mães nas atividades realizadas, já que, a hospitalização pode ser uma experiência traumática não só para as crianças, mas também para seus acompanhantes. Durante os plantões foram desenvolvidas atividades lúdicas que buscavam a interação das crianças e de seus acompanhantes, através de atividades educativas e auto-expressivas. **Resultados:** O projeto Sorriso de Plantão proporcionou aos seus participantes vivenciar os benefícios trazidos pela ludoterapia, observando que este é perceptível nas crianças e também nas mães, que após o contato com os integrantes do projeto apresentaram melhora no seu humor, fato observado durante os plantões semanais. **Conclusões:** Verificou-se a aceitação das atividades, e os benefícios da utilização destas no ambiente hospitalar para

minimizar o sofrimento das crianças e acompanhantes que são submetidos a fatores estressantes e dolorosos.

Palavras-chaves: Ludoterapia; Interação com as mães; Pediatria; Atividades lúdicas

Referências Bibliográficas:

SIMÕES et. al. **Satisfação de Clientes Hospitalizados em Relação às Atividades Lúdicas Desenvolvidas por Estudantes Universitários.** Revista Eletrônica de Enfermagem. vol.12 n(1), 2010;

AZEVEDO et. al. **O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes.** Revista Eletrônica de Enfermagem, vol.10 n(1), 2008;

JANSEN et. al. **Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada.** Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) vol.31 n(2), 2010.

6.3.2. A importância de eventos comemorativos na recuperação de crianças hospitalizadas: festa junina no complexo hospitalar Manoel André

Autores: Deisy Patrícia da Silva Santos, Juliana Targino dos Santos, Aderllane Yahsminne Rodrigues de Oliveira, Larissa Alves Viana, Maria Helena Rosa da Silva

Introdução: A hospitalização pode afetar o desenvolvimento normal da criança, devido à ruptura de sua rotina e ao processo de adaptação à nova realidade (exames, procedimentos dolorosos, horários, visitas, etc), podendo ocasionar alterações físicas e mentais na criança hospitalizada bem como em seus familiares. Partindo dessas alterações, nota-se a importância de projetos que tornem o ambiente hospitalar mais agradável. **Objetivo:** Proporcionar momentos de alegria e distrações para a minimização do impacto hospitalar em crianças. **Relato de Experiência:** A primeira comemoração festiva no Hospital Manoel André (CHAMA) realizada pelo Projeto de Extensão foi calorosa e animada, proporcionando interação e participação das crianças internadas, acompanhantes, visitantes, doutores palhaços e funcionários. Durante o plantão antes de iniciar as brincadeiras festivas utilizaram brinquedos, desenhos para colorir, bolas de sabão, músicas, histórias como meio de interação e criação de vínculo. Logo após todos foram convidados para ir ao auditório do hospital e os que não puderam ir os doutores – palhaços fizeram companhia em seu leito. O auditório estava em clima junino, onde se pode ver a interação de todos. Algumas brincadeiras foram organizadas, outras improvisadas e a quadrilha, ao decorrer da comemoração foram feitos sorteios de balaios e em seguida foi partilhado lanche. **Resultados:** A festa Junina possibilitou uma maior interação palhaço-mãe, palhaço-criança, palhaço-equipe de saúde, criança-equipe de saúde, levando em consideração uma ampla receptividade de todas as partes. **Conclusão:** Assim, é importante a utilização do lúdico no ambiente hospitalar sem esquecer-se das datas comemorativas, pois são momentos como estes que contribui para um ambiente hospitalar menos hostil e mais descontraído para contribuição do bem estar físico, mental e emocional daqueles que lá se encontram.

Palavras-Chaves: Hospitalização, interação e datas comemorativas.

Referência Bibliográfica:

PEDROSA, A.M.; MONTEIRO, H.; LINS, K. ; MELO, C. - Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 7 (1): 99-106, jan. / mar., 2007;

6.3.3. A palhaçoterapia como estratégia terapêutica nas enfermarias pediátricas: 10 anos de experiência do sorriso de plantão

Autores: Camila Maia Costa de Queiroz, Ilanna Fragoso Peixoto Gazzaneo, Maria Rosa da Silva

Introdução: A hospitalização na infância configura-se uma experiência traumática. Ela afasta a criança de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, a limitação física e a passividade, aflorando sentimentos de culpa, punição e medo da morte. Dessa forma, o brincar surge como uma possibilidade de modificar o ambiente da internação, e é através do mesmo que o palhaço-doutor aproxima a realidade da criança ao seu cotidiano hospitalar. Assim trabalha, há dez anos, o projeto de extensão Sorriso de Plantão, agora em quatro hospitais do estado de Alagoas. **Objetivos:** As atividades do projeto visam promover uma modificação do ambiente hospitalar, de modo que a criança se sinta mais acolhida e mais próxima de seu universo lúdico natural, configurando-se como um recurso terapêutico auxiliar. **Relato de experiência:** O projeto funciona como um trabalho voluntário, desenvolvido por universitários de vários cursos e de todas as áreas, escolhidos mediante processo de seleção. Cada voluntário apresenta-se caracterizado com vestimenta e adereço colorido, jaleco e nariz vermelho de palhaço, identificando-se por seu nome de doutor-palhaço. Através de doses de bom humor e gargalhadas, injeções de ânimo e diversas brincadeiras, os participantes permitem que as crianças ponham em prática o poder da imaginação, deixando o corpo e a mente agirem juntos, sendo para os mesmos uma terapia. **Resultados:** A figura do palhaço provoca naturalmente a expressão do sorriso. A alegria é uma das responsáveis pela liberação de endorfinas, as quais melhoram os sistemas cardiovasculares, respiratório, imunológico, muscular, nervoso central e endócrino. O riso é, portanto, utilizado para combater uma série de doenças que ocasionam dores crônicas e somatizações e, é dessa forma que a atuação do Sorriso de Plantão proporciona uma visível melhora no estado geral da criança assistida. As crianças prostradas ficam mais ativas, as quietas passam a se comunicar mais

e o contato com a equipe e com tratamento médico melhora, tornando a hospitalização menos ameaçadora. **Conclusões:** É compreendido que tais atividades diminuem a tristeza e ociosidade que prejudicam a saúde física, mental e espiritual e que, muitas vezes, são responsáveis por agravar a enfermidade dos pacientes. Além disso, à medida em que os palhaços do grupo Sorriso de Plantão proporcionam momentos de diversão, alegria e riso para as crianças com as quais interagem, mais se desenvolvem enquanto seres sociais.

Palavras-chaves: Riso; Palhaço-doutor; Criança hospitalizada

Referências Bibliográficas:

NOGUEIRA, Welington. **Doutores da Alegria: o lado invisível da vida.** 1.ed. [S.l.: s. n];

VALENTIM, D.S.; SILVA, M.R. **O sorriso como recurso terapêutico à criança hospitalizada: lições dos palhaços-doutores do grupo Sorriso de Plantão para um cuidado humanizado.** 2007. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem e Farmácia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

6.3.4. A pediatria do Hospital Geral do Estado: reflexões acerca do papel do sorriso de plantão

Autores: Luana Ramalho Jacob, Priscila Pereira da Silva, Maria Rosa da Silva

Introdução: O Sorriso de Plantão, projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), inspirado nas idéias dos doutores-palhaços de São Paulo, atuante desde 2002, em parceria com a UNCISAL, tem o objetivo amenizar o sofrimento das crianças internas no Hospital Universitário, no Hospital Geral do Estado (HGE-AL), no Hospital Escola Doutor Hélivio de Farias Auto (HEHA), e no Complexo Hospitalar Manoel André (CHAMA) em Arapiraca-AL. No HGE, atuamos na ala pediátrica e dentro desse ambiente interagimos com as crianças, utilizando brincadeiras lúdicas, mudando assim sua visão da hospitalização e resgatando seu ser criança, melhorando sua recuperação e minimizando os traumas ocasionados pela internação. **Objetivos:** Este trabalho visa enfatizar a importância do Palhaço Doutor dentro da pediatria do HGE. **Relato de experiência:** Aos sábados à tarde, o Sorriso de Plantão ocupa a pediatria do hospital trazendo na bagagem o renascer criança através de brincadeiras, que muitas vezes é esquecido, como exemplo temos a ausência de sua identidade, sendo tratadas como “a criança do leito 02 ou a criança que está com pneumonia”, conseguindo humanizar o atendimento prestado à elas. **Resultados:** As atividades desenvolvidas pelo Sorriso de Plantão além de minimizar os desconfortos ocasionados pelos processos invasivos, dispersando-os através da fantasia, busca reaproximar as atividades rotineiras interrompidas pelo processo de hospitalização, ofertando brincadeiras e atividades escritas, ajudando também no processo de socialização e interação entre as crianças de uma mesma enfermaria e até por vezes, de enfermarias diferentes. Os palhaços doutores contribuem também para positivar a imagem que a criança tem do hospital, tanto do espaço físico como de quem o compõe. **Conclusões:** As ações dos palhaços doutores transformam a pediatria do HGE em um ambiente mais favorável a recuperação das crianças além de proporcionar o retorno do principal papel da criança, o brincar.

Palavras-chaves: Ludoterapia; Criança; Humanização da Assistência.

Referência bibliográficas:

MUSSA, Claudia; MALERBI, Fani Eta Korn. **O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas.** Psicologia: Teoria e Prática – 2008, 10 (2), página 83-93. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200007;

MOTTA, Alessandra Brunoro; FIORIM, Sônia Regina. **Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da Hospitalização infantil.** Psicologia em Estudo – 2004, (1), página 19-28, Maringá. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n1/v9n1a04.pdf>

6.3.5. Projeto anima: a risoterapia na pediatria da Santa Casa de Misericórdia de Sobral- CE

Autores: Glênia Andrade Aragão, Amanda Silva Carvalho, Ivone do Nascimento Anastácio, Hanna Hellen Fernandes Medeiros, Mauro Vinicius Dutra Girão

Introdução: A situação de doença na infância afeta o desenvolvimento e o bem-estar da criança, tornando-a mais vulnerável e tendo repercussões ao nível do seu desenvolvimento, autoestima e autoconfiança. A risoterapia é uma terapia alternativa que utiliza o ato de rir como mecanismo auxiliador na promoção do bem estar geral do indivíduo. **Objetivos:** O objetivo do estudo é descrever as visitas realizadas pelo Projeto Anima aos leitos da pediatria da Santa Casa de Misericórdia de Sobral- CE. **Relato de Experiência:** Foram desenvolvidas atividades de sensibilização, contemplando técnicas lúdicas a fim de possibilitar uma melhoria na saúde mental, física ou emocional da população participante. Conduzidas no período de maio a julho de 2012, as ações foram realizadas por 15 acadêmicos das Faculdades INTA e um professor – preceptor nos leitos pediátricos e cidade da criança envolvendo os pacientes, acompanhantes e a equipe de saúde local. **Resultados:** Como resultado das atividades, os acadêmicos puderam intervir na saúde dos participantes, quebrando sua rotina e provendo uma melhoria da situação de sofrimento encontrada. Possibilitou a amenização da dor, o estresse, o mal estar psíquico e físico para pessoas hospitalizadas e em reabilitação, bem como seus familiares, acompanhantes e a equipe de saúde. **Conclusões:** Por fim, os efeitos advindos das técnicas de Risoterapia desenvolvidas são bem aceitos e ensejam uma importante ferramenta promotora de bem-estar e alegria das crianças hospitalizadas.

Palavras-chaves: Hospitalização; Pediatria; Risoterapia.

Referências Bibliográficas:

LUIZ, R. R., **O Uso do Bom Humor e o Cuidado na Saúde**, Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2007. Dissertação, 48 p.

SANTOS, A. I. L., **De Nariz Vermelho no Hospital**: a actividade lúdica dos Doutores Palhaços com crianças hospitalizadas, Universidade do Minho, 2011. Dissertação, 183 p.

SILVA, P.H, OMURA, C.M., Utilização da risoterapia durante a hospitalização: um tema sério e eficaz. **Ver. Enferm UNISA** 2005; 6: 70-3.

6.3.6. Atividades lúdicas nas datas comemorativas: efeitos para as crianças hospitalizadas e suas famílias

Autores: Kelysse Donato Cavalcante, Jaqueline dos Santos Ferro, Aderllane Yahsminne Rodrigues de Oliveira, Lenilda de Oliveira Muniz, Ivanise Gomes Bittencourt

Introdução: Trata-se de um relato dos efeitos das atividades lúdicas desenvolvidas em datas comemorativas pelo Projeto “Enfermeiros da Alegria: o sorriso contagia”. A internação é um processo traumático que causa várias alterações na rotina tanto da criança hospitalizada, quanto de seus acompanhantes e estes muitas vezes têm que permanecer no ambiente hospitalar distante de familiares e amigos em datas importantes. **Objetivo:** Desempenhar atividades comemorativas para amenizar o sofrimento da permanência no hospital em datas importantes. **Relato de Experiência:** Foram organizadas comemorações nas instituições assistidas pelo referido projeto no Dia das Crianças e Natal do ano de 2011. Em ambas as datas, foram desenvolvidas atividades lúdicas com caráter especial, através da distribuição de presentes, decoração temática, lanche, além de diversas brincadeiras que incentivavam a inteiração de todos. Os presentes, assim como a decoração e o lanche foram doados pelos integrantes do projeto e por alguns funcionários das instituições que se propuseram voluntariamente a colaborar com o projeto. As brincadeiras tinham o objetivo de envolver o máximo de participantes e de proporcionar a alegria de cada indivíduo. **Resultados:** Os momentos mencionados proporcionaram a vivência de algo diferenciado, único e positivo transformando o ambiente marcado pela dor e pelo sofrimento de estar hospitalizado em um dia importante. **Conclusão:** A ênfase nestas datas comemorativas é importante por minimizar o sofrimento e a angústia de estar hospitalizado, ao mesmo tempo em que pode transformar o ambiente e o estado psicológico de todos os envolvidos.

Palavras-chaves: Criança hospitalizada; Atividades lúdicas; Datas comemorativas.

Referências Bibliográficas:

CASTRO, D. P. et. al. Brincar como instrumento terapêutico. **Pediatria (São Paulo)**, 2010; 32(4):246-54;

JANSEN, M.F; SANTOS, R.M; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), 2010, jun, 31(2):247-53;

OLIVEIRA, S. S. G. et. al. O Lúdico e suas Implicações nas Estratégias de Regulação das Emoções em Crianças Hospitalizadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2003, 16(1), pp. 1-13.

6.3.7. Atividades lúdicas no sorriso de plantão: um olhar da terapia ocupacional

Autores: Ingrid Alves Barros Silva, Suellen Kristina de Queiroz Batista, Camila Yalli Malaquias Silva, Gleiciane Oliveira Faustino, Maria Helena Rosa da Silva

Introdução: O sorriso de plantão é um projeto voluntário em que universitários vão à hospitais vestidos de palhaços-doutores com o objetivo de mudar a rotina hospitalar, através de risos e muitas brincadeiras. O brincar é uma forma da criança descobrir o mundo, vivenciando experiências e descobertas, além de desenvolver todo seu aspecto motor, sensorial, cognitivo, social e emocional. Atividades lúdicas são importantes no hospital, uma vez que este é um local onde podem ocorrer alterações físicas e emocionais. Sendo assim, o brincar possibilita que a criança hospitalizada aproveite o momento em que está vivendo. **Objetivos:** O estudo tem por objetivo discutir o uso de atividades lúdicas com as crianças hospitalizadas, a partir de observações como estudantes de Terapia Ocupacional. **Relato de experiência:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre os assuntos que norteiam o tema, além da experiência adquirida ao longo dos plantões pelo projeto de extensão. Através das atividades lúdicas realizadas, observamos que as crianças no momento do brincar fogem do ambiente traumático, o hospital, e tornam-se mais espontâneas, menos ofensivas, desenvolvem-se e revelam-se de maneira transparente. **Resultados:** Observamos que nossa atuação como estudantes de Terapia Ocupacional, através da interação com a criança, aguçou nosso olhar para que alguns aspectos pudessem ser ressaltados, como a capacidade cognitiva, habilidades, movimentos, patologia e idade. Pudemos ainda, identificar as adaptações necessárias para o ambiente e paciente, realizando a integração da criança com o contexto hospitalar; além de estimular o desenvolvimento neuropsicomotor. **Conclusões:** Faz-se necessário que as crianças vivenciem no hospital um pouco da rotina que mantinham antes da internação. Nosso olhar contribuiu na análise da atividade aplicada a cada criança, focando em suas necessidades, ajudando na manutenção de sua independência, além de tratar seu contexto psicossocial.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Lúdico; Crianças

Referências Bibliográficas:

MITRE, R. M.; GOMES,R. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde;**

Disponível em <www.scielosp.org/pdf/csc/v9n1/19832.pdf>Acesso em: 18 de julho de 2012;

KUDO, A.M.; MARIA, P.B. **O Hospital pelo olhar da criança.** São Paulo, Yendis Editora, 2004.

6.3.8. Cuidar brincando: visita ao ambulatório de oncologia do hospital do açúcar na cidade de Maceió-al

Autores: Larissa Alves Viana, Amanda Araújo Mendes, Larissa Mayara Wanderley, Ana Paula Ramos da Silva Duarte, Ivânia Maria Soares Leite, Maria de Fátima Carnaúba Pimentel

Introdução: Este trabalho é um relato de experiência de uma visita realizada ao Ambulatório de Oncologia Pediátrica Ronald de Vasco Júnior do Hospital do Açúcar na cidade de Maceió- Al. A criança acometida pelo câncer, ao ser hospitalizada, sofre ao receber o diagnóstico e ao realizar o tratamento doloroso e invasivo. Nesse sentido, vê-se como necessária a criação de um espaço saudável, no qual ela possa brincar e, através disso, elaborar mais facilmente suas perspectivas sobre a doença. **Objetivo:** Proporcionar à humanização do cuidar as crianças em tratamento do câncer através das atividades recreativas lúdicas. **Relato de Experiência:** No dia 22 de Junho de 2012 foi realizada a visita ao ambulatório da „Casa da Criança' sendo essa considerada referência no Estado no tratamento do câncer infanto-juvenil. A interação aconteceu em duas etapas, à primeira foi realizada na sala de quimioterapia onde tivemos o primeiro contato com as crianças antes do início do tratamento. Muito tímidas, aos poucos as crianças se rederam as brincadeiras e um desfile de moda improvisado pelos acadêmicos se tornou o momento no qual as crianças mais se expressaram com sorrisos e votos. A segunda etapa acontecendo após a seção de quimioterapia onde na sala de espera do ambulatório decorada em clima junino as crianças e os familiares presentes apreciaram de um espaço lúdico diferente, com a presença de um sanfoneiro, música, brincadeiras, teatrinho, quadrilha, concurso de moda e lanches. **Resultados:** Essa atividade possibilitou levar um pouco de alegria, e esperança as crianças fragilizadas que se encontravam em tratamento do câncer, assim como sensibilizar os estudantes envolvidos para a prática de uma enfermagem mais ética, solidaria e unida. **Conclusão:** O cuidado humanizado ainda não está totalmente alcançado, pois é necessário arte no cuidar. Propor a realização de atividades lúdicas durante e após o tratamento quimioterápico, foi um desafio e um fato inusitado, porém bastante gratificante.

Palavras-chaves: Ludoterapia, criança e quimioterapia.

Referências Bibliográficas

SALVAGNI, A.; QUINTANA, A.M. ; CAMARGO, V.P. ;CAERAN, J. ; JUNGES

N.; MARTINS, B.M.C. ; MACHADO, L.L. - **Brinquedoteca:** um recurso à saúde em meio à doença.– Psicologia UFSM;

FORLIM,C. - **A importância da atuação do enfermeiro na humanização e lúdico em crianças hospitalizadas.** Disponível em:
<http://www.artigonal.com/medicina-artigos/a-importancia-da-atuacao-do-enfermeiro-na-humanizacao-e-no-ludico-em-criancas-hospitalizadas-4534147.html>. Acessado em 20 de julho de 2012.

6.3.9. O desenvolvimento do brincar da criança com doença pulmonar acompanhada pelo sorriso de plantão: percepção de estudantes de terapia ocupacional

Autores: Camila Yalli Malaquias Silva, Suellen Kristina de Queiroz Batista, Ingrid Alves Barros da Silva, Gleiciane Oliveira Faustino, Maria Helena Rosa da Silva

Introdução: O processo de adoecimento e hospitalização gera alterações no desenvolvimento lúdico da criança, uma vez que ela é ausentada de seu ambiente social natural, desestruturando assim seu cotidiano. Internações de causas pulmonares requerem bastante cuidado na recuperação, pois a um comprometimento do gasto de energia, sendo as atividades como recurso terapêutico e as adaptações das Atividades de Vida Diárias uma das formas de tratamento desenvolvidas pela Terapia Ocupacional. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Terapia Ocupacional através das ações no Sorriso de Plantão, com crianças internadas em um Hospital de Doenças Infectocontagiosas, mais precisamente pulmonares no período de maio a junho de 2012. **Relato de experiência:** Durante seis semanas com encontros aos sábados, foram realizadas atividades lúdicas, onde houve contato das crianças com os palhaços doutores e a partir de então, observou-se crianças com patologias respiratórias e seu desenvolvimento lúdico. Especificamente, durante três semanas as estudantes observaram uma criança de dez anos recentemente internada com pneumonia e abscesso pulmonar. Foi visto o seu desenvolvimento lento durante a primeira semana, sendo realizadas atividades em seu próprio leito, utilizando o mínimo de energia possível. Na segunda semana ela estava podendo realizar atividades fora do leito e socializando com outras crianças. Na terceira semana foi observada a realização de atividades mais complexas, a falta de humor e paciência devido o estresse ao tempo de internação, dificultou a realização de algumas atividades nessa semana. **Resultados:** A cada semana seu desenvolvimento lúdico progrediu e a criança retorna paulatinamente a desenvolver suas atividades antes interrompidas. **Conclusão:** As doenças pulmonares requerem recuperação lenta e com ações que necessitem o mínimo de energia possível e principalmente que a

risoterapia, através dos palhaços doutores, seja incluída na rotina hospitalar destas crianças.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional, Pneumonia, hospitalização.

Referências Bibliográficas:

KUDO, A. M.; Maria, P. B. **O Hospital Pelo Olhar da Criança** 2004;

GIARDINETTO, A.R.S.B. et al. A importância da atuação da terapia ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 17, n.1, p. 63-69, Jan-Jun, 2009. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/119/77>;

CARVALHO, M. A; BEGNIS G. J. **Brincar em unidades de atendimento pediátrico:** Aplicações e perspectivas. Disponível em

<<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v11n1/v11n1a13.pdf>> Acesso em: 19 de julho de 2012.

6.3.10. O projeto recuperação imediata pelo riso e suas ações de ludoterapia no instituto júlio bandeira, em cajazeiras-pb

Autores: Érica Fátima Albuquerque de Souza Ramos, Jonnathas Natanael da Costa Loureiro, Olavo de Gusmão Freitas Neto, Rayane Figueiredo Lucena, Fabíola Jundurian Bolonha

Introdução: A institucionalização hospitalar é fortemente marcada por duas mudanças principais: o ambiente e as interações interpessoais que, de um modo ou de outro, acabam por acarretar em um prejuízo à saúde, partindo-se do conceito ampliado desta, interferindo de forma ativa na qualidade de vida da criança. **Objetivo:** Mostrar, com a realização de atividades lúdicas no Instituto Júlio Bandeira (IJB), em Cajazeiras-PB, a importância do papel da ludoterapia como facilitadora da dinâmica institucional bem como das relações interpessoais. **Relato da experiência:** A experiência teve início com a criação do Projeto Recuperação Imediata pelo Riso (Projeto RIR), em 2010, quando foi realizada a “Oficina de Iniciação em Técnica de Clown”, dando formação de como trabalhar a ludoterapia em ambientes hospitalares ocorrendo, posteriormente, visitas ao IJB com a realização de atividades que incluem a arte do improviso, bolas de sabão, esculturas de balão, pinturas, dança, música, dentre outros. **Resultados:** Foram feitas 36 visitas ao IJB e uma média de 600 pessoas foram beneficiadas, tendo sido construído um importante vínculo de cuidado e apoio entre os clowns e estas, em especial com os pacientes e familiares que permanecem por longos períodos na condição de internamento e, ainda, com os profissionais. **Conclusões:** É impossível negar que as ações da ludoterapia nos ambientes hospitalares representam uma forte ruptura da rotina mecanicista que vemos na grande maioria das instituições, sempre caracterizada por regras, procedimentos e interações muitas vezes deficientes, sendo, portanto, de fundamental importância tanto no alívio de sensações desagradáveis como no aumento da capacidade de enfrentamento, gerando um maior bem estar em todas as pessoas envolvidas.

Palavras-chaves: Ludoterapia; Conceito Ampliado de Saúde; Ambiente Hospitalar.

Referências Bibliográficas:

DOUTORES DA ALEGRIA. **Palhaços em hospitais**, 2003. Disponível em:

<http://www.doutoresdaalegria.org.br/download/PesqInt_port.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2012.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M. **A importância do lúdico na educação infantil: enfocando abrinca e as situações de ensino não direcionado**, 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2012.

6.3.11. Palhaçoterapia aplicada às crianças hospitalizadas: contribuições da terapia ocupacional no projeto sorriso de plantão

Autores: Gleiciane Oliveira Faustino, Camila Yalli Malaquias Silva, Ingrid Alves Barros Silva, Suellen Kristina de Queiroz Batista, Maria Helena Rosa da Silva

Introdução: Este trabalho consiste em um relato de experiência como palhaçodoutor no Projeto Sorriso de Plantão, que é realizado aos sábados e no qual são desenvolvidas atividades lúdicas com as crianças internadas em hospitais, dentre eles o Hospital Geral do Estado de Alagoas (HGE). Diante das contribuições que a Terapia Ocupacional traz para este projeto, a ampliação do uso do brincar como formador de identidade e modificador do cotidiano da internação torna-se mais evidente. **Objetivo:** Apresentar a experiência de palhaçoterapia no Projeto Sorriso de Plantão, com o olhar de acadêmicas de Terapia Ocupacional sobre a importância do brincar no contexto de hospitalização. **Relato de experiência:** Durante os plantões são desenvolvidas diversas atividades de cunho pedagógico, de estimulação da imaginação e do desenvolvimento, de interação grupal, entre outras. Baseada na concepção de que a experiência da hospitalização na infância é considerada uma situação potencialmente traumática, a Terapia Ocupacional traz grandes contribuições para este contexto, partindo do pressuposto de que o brincar aparece como uma possibilidade de expressar sentimentos, preferências e elaboração de experiências desconhecidas, como a da internação. **Resultados:** Atuando em uma das equipes que dá plantões no HGE, é possível ver que esta abordagem possui um papel terapêutico, no sentido de que trabalhar o brincar neste contexto pode auxiliar a recuperação destas crianças. **Conclusão:** Assim, tendo o brincar como a principal atividade das crianças e a Terapia Ocupacional reconhecendo o brincar como recurso terapêutico, a partir do que é vivenciado neste projeto, é possível deduzir importantes contribuições que a Terapia Ocupacional pode trazer para as intervenções feitas pelos palhaçodoutor com as crianças como: diminuir a ociosidade, diminuir o trauma da hospitalização e trabalhar o brincar neste contexto.

Palavras-chaves:Terapia Ocupacional; Palhaço-doutor; Brincar.

Referências Bibliográficas:

MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2004 . Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100015&lng=en&nrm=iso>.access on 19 June 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>.

MITRE, Rosa Maria de Araujo; GOMES, Romeu. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, Oct. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000500025&lng=en&nrm=iso>.access on 19 June 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232007000500025>.

GIARDINETTO, A.R.S.B. et al.A importância da atuação da terapia ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 17, n.1, p. 63-69,Jan-Jun, 2009. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/119/77>

6.3.12. Por trás do nariz vermelho: uma nova visão sobre a arte do cuidar

Autores: Felipe Carvalho Farias, Karlleyane de Oliveira Dantas, Ítalo Bruno dos Santos Souza, Willy Karlla Aristides Ferreira da Silva, Maria Helena Rosa da Silva

Introdução: O Sorriso de Plantão abre as portas para a percepção de uma nova maneira de cuidar, complementando os procedimentos dos profissionais da saúde e contribuindo para a evolução do quadro clínico dos pacientes da pediatria. Nossos encontros são feitos com as mais diversas químicas, construídos às vezes por um simples olhar que mudam completamente nossas vidas e nos respondem o quanto é valioso cada momento vivido. **Objetivos:** Mostrar que o cuidado vai além destes procedimentos e com a chegada do Sorriso de Plantão no Complexo Hospitalar Manoel André (CHAMA), notou-se uma grande mudança na evolução clínica dos pacientes, através de métodos que despertam o melhor da criança através da fantasia, amenizando assim a situação e contribuindo com alternativas lúdicas que permitem o processo de evolução dos pacientes. **Relato de experiência:** Os palhaços-doutores no ambiente hospitalar funcionam como colaboradores alterando a triste realidade em que eles se encontram, transmitindo amor e carinho que são armas que atravessam quaisquer barreiras. São experiências únicas na vida de cada um. Um trabalho que desencadeia sorrisos e alegrias não só na criança mais aos pais e acompanhantes e até mesmo funcionários do hospital melhorando a comunicação e quebrando aquela hierarquia. **Resultados:** Há uma grande mudança no olhar dos palhaços-doutores, que antes imaginavam que iriam ao hospital fazer apenas palhaçada, muda-se para a visão de que vamos levar saúde, alegria e melhoria de vida para as crianças que se encontram em enfermidades. Aprendemos bastante, uma vez que por muitas vezes somos os responsáveis por transformar a vida de muitas crianças. **Conclusões:** Nota-se a importância do trabalho do palhaço-doutor através dos relatos emocionados das mães e da melhora considerável de cada paciente ao fim do plantão. Em muitos casos, nossos métodos de besteirologista auxiliam na cura, por isso é importante a inserção do palhaço-doutor no quadro hospitalar.

Palavras-chaves: Ludoterapia; Palhaço-doutor; Sorriso de Plantão.

Referências Bibliográficas:

MASETTI, Morgana. **Soluções de Palhaços - Transformações na realidade hospitalar**. São Paulo: Editora Palas Athenas, 1998. 7º Edição - 1º reimpressão (2008)

FIGUEIREDO, M. A. D. Contribuições da ludoterapia para o processo de hospitalização infantil. Psicópio: **Revista virtual de psicologia hospitalar e da saúde**. Ano VI, Número 11, Fevereiro a Julho-2010. Disponível em:

<http://www.institutohumanista.com.br/artigo_maraalice.pdf> Acesso em 19 Julho 2012;

D^ªALCANTARA, E. B. A criança hospitalizada: o impacto do ambiente hospitalar no seu equilíbrio emocional. Psicópio: **Revista Virtual de Psicologia Hospitalar**. Ano 3, nº6. Belo Horizonte: ago. 2007/jan. 2008. Disponível em:

<http://discovirtual.uol.com.br/disco_virtual/susana-alamy/Rev_Psicopio>. Acesso em 19 Julho 2012.

6.3.13. Atividades lúdicas com escolares: instrumento de educação em saúde na prevenção de acidentes de trânsito

Autores: Simone Vicente Dias da Silva, Luane Lira, João Paulo Porto Dias, Jairo Calado Cavalcante, Divanise Suruagy Correia

Introdução: Acidentes de trânsito têm uma alta prevalência em todo o mundo, tornando-se problema de saúde pública. Medidas educativas tanto para condutores, como para pedestres, sobre seus direitos e deveres, são necessárias para sua prevenção. Introduzi-las no ambiente escolar favorece ao desenvolvimento de hábitos protetores nos atuais pedestres e futuros motoristas. **Objetivo:** Promover ações educativas e preventivas sobre o trânsito entre escolares. **Relato de Experiência:** As atividades foram realizadas com 210 alunos entre 6 e 18 anos, em 2 escolas públicas de Maceió, durante um ano. As atividades dinâmicas e lúdicas foram elaboradas focando nos meios de transporte mais utilizados pelos alunos. Assim, pode aproximar as crianças da sua realidade no trânsito através de rodas de conversas, quebra-cabeça, jogo da forca e da mímica, vídeos educativos, cartazes, bingo e paródias, os quais focaram nos maiores riscos no trânsito. **Resultados:** Ocorreu interação entre os escolares e instrutores em todas as atividades, e todos se perceberam como agentes ativos na melhoria do trânsito. Ao tempo em que adquiriam conhecimentos, também orientavam seus familiares sobre medidas simples como o uso da cadeirinha, cinto de segurança e do capacete, o respeito aos limites de velocidade e à lei seca, além de, enquanto pedestres, utilizarem as passarelas e as faixas de pedestre. A diferença de idade entre o público alvo dificultou a realização de algumas atividades, sendo necessárias algumas adaptações e divisões por faixa etária. **Conclusões:** O projeto pôde contribuir positivamente na qualidade de vida do indivíduo e da coletividade. Por serem ferramentas de multiplicação de ações e informações, as crianças promoveram saúde a seus familiares através da educação. Ações que contemplem a educação no trânsito devem estar presentes nas escolas objetivando uma mudança cultural, na qual o indivíduo perceba a sua responsabilidade no trânsito, seja ele motorista, pedestre, ciclista ou passageiro.

Palavras-chaves: Acidentes de trânsito; Educação em Saúde; Escolares; Prevenção.

Referências Bibliográficas:

Organização Mundial da Saúde. World report on road traffic injury prevention. Geneva: WHO; 2004;

A promoção da saúde no contexto escolar. Informes Técnicos Institucionais. Projeto Promoção da Saúde - Secretaria de Políticas de Saúde/Ministério da Saúde. Rev Saúde Pública. 2002;36(2):533-5.

6.3.14. Atividades lúdicas como instrumento de auxílio em intervenções com crianças de instituição não governamental em maceió, alagoas

Autores: Camilla Gonçalves dos Anjos, Adolfo Régis Feitosa Gomes, Camila Magalhães de Souza, Larissa Costa Lira da Silva, Mayara Nakiria Tavares da Rocha, Tereza Angélica Lopes de Assis

Introdução: A sociedade, hoje, encontra-se marcada por sinais de violência, competição e individualismo que atingem as crianças de forma a refletir-se em seus comportamentos. Diante disso faz-se necessário intervir através de ações que permitam à criança expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercer sua liderança, ser liderado e compartilhar sua alegria. Tendo em vista esse contexto, a ludicidade assume papel de grande importância e contribuição nessas ações. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização de atividades lúdicas com crianças internas de uma instituição não governamental em Maceió. **Relato de experiência:** As intervenções são realizadas semanalmente com 30 crianças do sexo masculino na faixa etária de 6 a 14 anos, desde fevereiro do ano corrente, por estudantes de medicina da UFAL (Universidade Federal de Alagoas) que são integrantes do projeto Atividade Multidisciplinares de ação e reflexão (AMAR). Essas crianças passam a semana na instituição e somente vão para casa aos fins de semana. No lugar onde moram com os pais, elas estão inseridas num contexto de drogas e violência o que é refletido em seus comportamentos na forma de agressividade. São realizadas atividades lúdicas que se constituem em dinâmicas, nas quais elas desenham, leem histórias, assistem a filmes e depois os comentam em rodas de conversa. Em grupos, também fazem músicas relacionadas ao tema do encontro e depois as cantam. São abordados e explorados temas como Minha família, Os nossos Valores, A violência e eu, sempre contextualizados com as experiências que eles vivenciam. **Resultados:** Com o passar dos encontros houve ampliação do relacionamento de cooperação e respeito com si mesmo e com as outras crianças e estímulo a criação de vínculos, diminuindo a agressividade nos encontros, além de ser prazeroso e divertido. **Conclusões:** Através do lúdico, que serve como

intervenção positiva no comportamento agressivo, as crianças refletem sobre a presença desse comportamento quer no modo de falar, pensar e agir, tendo em vista que essas atividades permitem o diálogo e a exposição sobre suas vivências.

Palavras-chaves: Atividades Lúdicas; Agressividade; Violência; Educação Infantil.

Referências Bibliográficas:

FRANÇA, S. L.. YAEGASHI, S. F. R. **A agressividade na infância: um estudo sobre suas causas e consequências**. 2005. 8 f. Tese de Iniciação Científica - CESUMAR – Maringá. 2005;

QUEIROZ, M. M. A. **Educação infantil e ludicidade**. Teresina: EDUFPI, 2009. 120 p;

Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Manual do multiplicador: adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000, 160 p.

6.3.15. Atuação de discentes de enfermagem na promoção de atividades lúdicas em pediatrias hospitalares de arapiraca/al- um relato de experiência

Autores: Kelysse Donato Cavalcante, Jaqueline dos Santos Ferro, Aderllane Yahsminne Rodrigues de Oliveira, Lenilda de Oliveira Muniz, Ivanise Gomes Bittencourt

Introdução: Trata-se de um relato da experiência de discentes de enfermagem em pediatrias hospitalares de Arapiraca/AL, através do projeto “Enfermeiros da Alegria: o sorriso contagia!”. Entende-se que o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada se vincula também a estimulação e/ ou execução de atividades lúdicas, as quais auxiliam na qualidade do cuidado prestado, visto que o brincar pode tornar a hospitalização menos traumatizante e mais alegre.

Objetivo: Proporcionar às crianças hospitalizadas momentos de alegria, visando à promoção da saúde e uma assistência mais humanizada. **Relato de**

experiência: As atividades iniciavam com a personalização dos personagens e depois uma oração pelos discentes participantes. Nas enfermarias pediátricas, desenvolviam-se atividades lúdicas conforme as faixas etárias e limitações das crianças, utilizando músicas, danças, jogos, histórias infantis, brinquedos, balões, giz de cera, desenhos, massa de modelar e fantoches, procurando proporcionar momentos interativos e dinâmicos com envolvimento dos profissionais e familiares. As crianças interagem com o grupo no decorrer das ações, as quais eram planejadas também de acordo com datas comemorativas, como: dia das crianças, natal e são João, no intuito de proporcionar descontração e alegria durante hospitalização nesses períodos.

Resultados: O projeto permitiu uma experiência diferenciada em relação ao cuidar de enfermagem, prestado na pediatria, pois através da ludoterapia, percebeu-se que o profissional de saúde estabelece um melhor vínculo com a criança, permitindo a realização de procedimentos necessários de forma mais aceitável pela mesma, proporcionando melhoria de seu estado de saúde e bem-estar. **Conclusão:** Constatou-se que a atuação dos discentes contribuiu para uma mudança no clima do hospital, uma vez que as próprias

crianças, familiares e profissionais, expressavam satisfação com as atividades realizadas.

Palavras-chaves: Atividades lúdicas; Crianças hospitalizadas; Humanização.

Referências Bibliográficas:

BEZERRA, Elismar P. et al. Atuação das enfermeiras do riso com crianças hospitalizadas: relato de experiência. **IV Encontro de Extensão da UFCG. IV MUCA-** Mostra Universitária de Ciência, Cultura e Arte. Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão. 2008;

JANSEN, M.F, SANTOS, R.M, FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), 2010, jun, 31(2):247-53;

OLIVEIRA RR, OLIVEIRA, ICS. Os doutores da alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, 2008, jun, 12 (2): 230 - 6.

6.3.16. Jogo de tabuleiro: a experiência do lúdico como instrumento para discussão sobre o uso indevido de drogas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Autores: Míbsam Lysia Carvalho Alves Soares, Ana Cristina Teixeira Santos Cleide Jane Lima de Araújo, Talita Lúcio Chaves, Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento

Introdução: O estado de Alagoas tem estado em destaque no cenário nacional devido às notícias que veiculam na mídia relacionadas ao alto uso de substâncias psicoativas, principalmente na população jovem. Uma das estratégias que pode ser utilizada pela enfermagem como redutora desses índices é a Educação em Saúde, que visa alcançar a prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas, e nela podem ser utilizados os jogos lúdicos, que facilitam as trocas e compartilhamento de problemas e soluções, de forma interativa, horizontal e dialógica. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção e utilização do uso de um jogo de tabuleiro gigante para discussão da temática das drogas em um Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II). **Relato de experiência:** Este trabalho foi realizado em um CAPS II, na cidade de Maceió por estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. Os estudantes eram participantes do projeto de extensão “Experiência Grupal em práticas de promoção e prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas”, e em uma das atividades com o grupo, foi utilizado um jogo de tabuleiro denominado “Drogas na real”, que teve como base a temática do álcool e outras drogas, e foi construído em parte com material reciclado, tendo também regras e serem cumpridas. A realização da atividade se iniciou com a divisão dos 20 participantes em dois grupos iguais. Cada grupo foi representado por um pino, sempre que o dado era jogado, avançavam-se nas casas. Em todas elas o grupo deveria responder a uma pergunta, e caso errasse cumpriria uma pena pré-estabelecida. Em algumas casas do tabuleiro havia penas ou gratificações, que envolviam perder a vez, avançar ou voltar casas, jogar mais uma vez, dentre outros. **Resultados:** Esta atividade propiciou o agrupamento de pessoas em prol de um mesmo interesse e ao brincar, obteve-se a “diminuição da resistência” ao falar de temas polêmicos,

pois muitos estavam expressando e respondendo questões de uma “partida de jogo”. Assim, foram obtidas várias discussões construtivas, além de ser uma oportunidade para discutir sobre o trabalho em equipe, ganhar e perder, e mudanças de estratégia para alcançar um objetivo. **Conclusões:** Constatou-se a relevância de discutir essa temática entre indivíduos portadores de transtorno mental, utilizando o lúdico como facilitador. Além dos benefícios para os usuários, os estudantes puderam exercitar a sua criatividade ao organizar a atividade, contribuindo para a sua formação profissional.

Palavras-chaves: Ludoterapia; Educação em saúde; Abuso de drogas

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Relatório Brasileiro sobre Drogas**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília, DF. 2009;

BÜCHELE, F; COELHO, E.B.S; LINDNER, S. R. A promoção da saúde quanto estratégia de prevenção ao uso de drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, pp. 267-273, 2009;

COSCRATO, G; PINA, J.C; MELLO, D.F. Utilização de atividade lúdica na educação em saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 2, pp. 257-266, 2010.

6.3.17. O olhar da terapia ocupacional sobre um projeto de extensão universitária em humanização hospitalar

Autores: Géssica Danielle Mendonça Neves, Janaína dos Santos Silva

Introdução: O processo de hospitalização causa intensas modificações na vida da criança, afastando-a de sua rotina, da família e confrontando-a com a dor e a limitação, despertando sentimentos de culpa e medo. É importante para que a criança possa elaborar essa experiência, que ela disponha de instrumentos de seu domínio, como o brincar, área de desempenho inseparável do processo de desenvolvimento e construção dos papéis sociais da criança. Nessa perspectiva o lúdico surge como um recurso terapêutico, auxiliando a criança a lidar com diversas situações. Através do brincar, a criança pode expressar sentimentos e se desenvolver dentro do contexto hospitalar.

Objetivos: Mostrar o olhar da Terapia Ocupacional sobre o uso do lúdico em um projeto de extensão universitária de atenção à criança hospitalizada. **Relato**

de Experiência: O Projeto de Extensão Sorriso de Plantão é interdisciplinar, composto por estudantes de graduação, que se caracterizam de “doutores palhaços”, realizando visitas semanais às enfermarias pediátricas de hospitais da capital alagoana, onde é dada prioridade ao lúdico, utilizando brinquedos educativos, pintura, teatro, fantoches, música, e outros. As visitas possibilitam a diminuição da hostilidade do ambiente hospitalar, trazendo momentos de alegria e integração com os membros do grupo e outras crianças hospitalizadas. **Resultados:** O lúdico no ambiente hospitalar ajuda a minimizar as consequências motoras, cognitivas e sociais que podem afetar a criança. Assim, facilitando a aceitação do tratamento e trazendo outra vivência diante de situações potencialmente traumáticas, que agora são vistas de outra maneira, não somente pela criança, como pela família. **Conclusões:** A Terapia Ocupacional tem o brincar como atividade própria da criança, sendo considerada uma área de desempenho ocupacional, assim, o utiliza como recurso terapêutico que permite à criança se desenvolver e adquirir habilidades diversas, ainda que inserida no contexto da hospitalização.

Palavras-Chaves: Ludoterapia, Terapia Ocupacional, Hospitalização.

Referências Bibliográficas:

C. C. ZEN. ; C. OMAIRI. O Modelo Lúdico: Uma nova visão do brincar para a Terapia Ocupacional. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, São Carlos, V. 17, N.1, P. 43-51. Jan-Jun 2009;

FAVERO, L.; DYNIEWICZ, A. M.; SPILLER, A. P. M.; FERNANDES, L. A. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: Relato de Experiência. Cogitare Enferm, 2007;

KUDO, A. M.; MARIA, P. B. O hospital pelo olhar da criança. Ed. Yendis. 1ª Edição. 2009.

HUMANIZAÇÃO E ÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

parágrafo referência - página inicial da seção

HUMANIZAÇÃO E ÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalhos

6.4. HUMANIZAÇÃO E ÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

6.4.1. O palhaço como estratégia de humanização em um hospital da cidade de Sobral-CE

Autores: Osséias Soares Pereira, Marcilene Alves da Silva, Sabrina Medeiros Fontenele, Laysla de Arruda Fontenele Bezerra, Mauro Vinicius Dutra Girão

Introdução: A adaptação ao processo de hospitalização depende do imaginário de cada indivíduo, por isso, revela-se necessário que o paciente desenvolva autoconfiança e confiança da equipe de saúde para amenizar o sofrimento da hospitalização. Humanizar é poder construir elos entre o paciente, a família e o meio hospitalar para a melhoria da qualidade de vida do doente. A presença do Palhaço em ambiente hospitalar possibilita através da arte uma melhor relação entre o paciente e a equipe de saúde beneficiando o tratamento. **Objetivos:** Descrever as visitas realizadas pelo Projeto Anima ao Hospital Doutor Estevam Ponte na Cidade de Sobral-CE. **Relato de Experiência:** Foram desenvolvidas intervenções no período de maio a julho de 2012, as ações foram realizadas por 30 acadêmicos das Faculdades INTA e um professor – preceptor em todas as dependências do Hospital interagindo com os pacientes, acompanhantes, equipe de saúde e demais funcionários. **Resultados:** Mostram uma forte relação de empatia e cumplicidade entre os Palhaços e os pacientes, bem como, com a comunidade hospitalar, visível nas relações estabelecidas durante as visitas. **Conclusões:** As técnicas de Risoterapia, desenvolvidas pelo Projeto de Extensão, são bem aceitas por toda equipe do Hospital, sendo fundamental por tornar os ambientes hospitalares mais humanos, mobilizando os profissionais para prestar cuidados de maneira menos traumática, ressaltando a importância do brincar nesse processo.

Palavras-chaves: Hospitalização; Humanização; Palhaço.

Referências Bibliográficas:

BACKES; D. S, LUNARDI-FILHO; W. D, LUNARDI; V. L. *A construção de um*

processo interdisciplinar de humanização à luz de Freire. Texto Contexto Enferm 2005; 14(3): 427-34;

LUIZ, R. R., *O Uso do Bom Humor e o Cuidado na Saúde, Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2007. Dissertação, 48 p;*

SANTOS, A. I. L., *De Nariz Vermelho no Hospital: a actividade lúdica dos Doutores Palhaços com crianças hospitalizadas, Universidade do Minho, 2011. Dissertação, 183 p.*

6.4.2. Educação em saúde: a importância da terapia ocupacional na conscientização contra os maus tratos e cuidados com os animais na infância

Autores: Claudia Danielle Oliveira de Lima, Mirdes Maria da Conceição, Maria Luiza Morais Regis Bezerra Ary

Introdução: A educação em saúde é um campo de práticas e de conhecimento que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação assistencial, o pensar, o fazer cotidiano da população. (Eymard Mourão Vasconcelos, 2007). Segundo Wilcock (1993), A prática de Terapia Ocupacional está envolvida com a ocupação humana e a sua importância na saúde das pessoas de toda faixa etária. Sendo a área que recobre um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, devendo desenvolver metodologias adequadas à ação territorial e comunitária. Assim, torna-se imprescindível para a Terapia Ocupacional aceitar os desafios que se colocam e buscar contribuir, a partir dos saberes que vem acumulando em outras esferas. **Objetivo:** desenvolver através da educação em saúde, orientações acerca da importância dos cuidados com os animais domésticos visando o bem estar do ser humano e do meio em que vive utilizando como recursos terapêuticos o brincar. **Relato de Experiência:** Realizada na Escola Creche Zilda Gama, Maceió – Alagoas. Fizeram parte deste estudo crianças com faixa etária de 5 a 6 anos de idade, usamos como métodos educativos, cuidados com os animais, reflexões sobre maus tratos, conscientização sobre o direito dos animais e as doenças transmitidas. Utilizamos instrumentos, como: vídeos, músicas, dinâmicas e atividades lúdicas. **Resultados:** A receptividade foi positiva, pois nesta idade a criança já consegue distinguir os sentimentos: de respeito que são os fatores positivos e de conflitos que são os negativos, a relação com o outro e a interação com o meio no qual esta inserida. Bases enriquecedoras no contexto de cuidados e respeito por seres animados e inanimados. Em contra partida encontramos algumas dificuldade com relação ao acervo literário, por ser pouco discutido no meio acadêmico. **Conclusão:** A intervenção teve como objetivo levar informação através da educação em saúde sobre os cuidados com os animais, e conscientizar sobre condutas de

saúde e bem estar da população, tendo em vista que nesta fase as crianças conseguem ser multiplicadores de informação em seu contexto social, agregando os cuidados com animais como parte fundamental para uma saúde integrada do homem.

Palavra-chaves: Educação em saúde, Terapia ocupacional, Cuidados com animais.

Referências Bibliográficas:

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. 2004, vol.14, n.1, p. 67-83. ISSN 0103-7331;

Wilcock, AA Biológica e aspectos socioculturais de trabalho, e promoção da saúde. **Britânico Journal of Occupational Therapy**, v 56, n.6, p. 200-203,1993;

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. São Paulo: Zahar, 1975.

6.4.3. Educação em saúde: a importância da terapia ocupacional na conscientização contra os maus tratos e cuidados com os animais na infância

Autores: Claudia Danielle Oliveira de Lima, Mirdes Maria da Conceição, Maria Luiza Morais Regis Bezerra Ary

Introdução: A educação em saúde é um campo de práticas e de conhecimento que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação assistencial, o pensar, o fazer cotidiano da população. (Eymard Mourão Vasconcelos, 2007). Segundo Wilcock (1993), A prática de Terapia Ocupacional está envolvida com a ocupação humana e a sua importância na saúde das pessoas de toda faixa etária. Sendo a área que recobre um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, devendo desenvolver metodologias adequadas à ação territorial e comunitária. Assim, torna-se imprescindível para a Terapia Ocupacional aceitar os desafios que se colocam e buscar contribuir, a partir dos saberes que vem acumulando em outras esferas. **Objetivo:** desenvolver através da educação em saúde, orientações acerca da importância dos cuidados com os animais domésticos visando o bem estar do ser humano e do meio em que vive utilizando como recursos terapêuticos o brincar. **Relato de Experiência:** Realizada na Escola Creche Zilda Gama, Maceió – Alagoas. Fizeram parte deste estudo crianças com faixa etária de 5 a 6 anos de idade, usamos como métodos educativos, cuidados com os animais, reflexões sobre maus tratos, conscientização sobre o direito dos animais e as doenças transmitidas. Utilizamos instrumentos, como: vídeos, músicas, dinâmicas e atividades lúdicas. **Resultados:** A receptividade foi positiva, pois nesta idade a criança já consegue distinguir os sentimentos: de respeito que são os fatores positivos e de conflitos que são os negativos, a relação com o outro e a interação com o meio no qual esta inserida. Bases enriquecedoras no contexto de cuidados e respeito por seres animados e inanimados. Em contra partida encontramos algumas dificuldade com relação ao acervo literário, por ser pouco discutido no meio acadêmico. **Conclusão:** A intervenção teve como objetivo levar informação através da educação em saúde sobre os cuidados com os animais, e conscientizar sobre condutas de

saúde e bem estar da população, tendo em vista que nesta fase as crianças conseguem ser multiplicadores de informação em seu contexto social, agregando os cuidados com animais como parte fundamental para uma saúde integrada do homem.

Palavra-chaves: Educação em saúde, Terapia ocupacional, Cuidados com animais.

Referências Bibliográficas:

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. 2004, vol.14, n.1, p. 67-83. ISSN 0103-7331;

Wilcock, AA Biológica e aspectos socioculturais de trabalho, e promoção da saúde. **Britânico Journal of Occupational Therapy**, v 56, n.6, p. 200-203, 1993;

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. São Paulo: Zahar, 1975.

DIREITOS DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

parágrafo referência - página inicial da seção

DIREITOS DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalhos

6.5. DIREITOS DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

6.5.1. Projeto anima: a risoterapia na semana de erradicação do trabalho infantil em sobral-ce

Autores: Ana Cristina Gomes, Karine da Silva Gomes, Thamara Pereira Ferreira, Marcus Brenno Ferreira da Silva, Mauro Vinicius Dutra Girão

Introdução: As crianças são um grupo social com especificidades culturais, sociais e econômicas significativas marcantes para qualquer indivíduo. Trabalho infantil é toda forma de trabalho realizado por crianças e adolescentes que estão abaixo da idade mínima para a entrada no mercado de trabalho. Impedem a criança de vivenciar a infância além de causar prejuízos físicos, emocionais e sociais. A Declaração Universal dos Direitos da Criança (DUDC) concede à criança o seu direito de brincar considerando uma condição indispensável para que ela usufrua de sua liberdade. **Objetivos:** Descrever as atividades realizadas pelo grupo ANIMA durante o dia de combate ao trabalho infantil na cidade de Sobral- CE. **Relato de Experiência:** Foram desenvolvidas atividades de sensibilização, contemplando técnicas lúdicas a fim de garantir o direito de brincar das crianças e adolescentes. Realizadas na semana de erradicação do trabalho infantil de 2012, as ações foram realizadas por 15 acadêmicos das Faculdades INTA de diversos cursos da área de saúde em uma praça da cidade de Sobral-CE. Todos assumiram um personagem de palhaço para permear pelo mundo lúdico das crianças e desenvolveram diversas atividades, dentre elas pinturas e jogos. **Resultados:** Os acadêmicos puderam intervir na rotina de centenas de crianças proporcionando uma manhã recreativa onde o direito de brincar foi exercido plenamente. **Conclusões:** As técnicas de Risoterapia voltadas a participação social colaboram com a saúde, educação, proteção de crianças e adolescentes. Auxiliam nos programas e ações de erradicação do trabalho infantil.

Palavras-chaves: trabalho infantil, palhaços, brincar.

Referências Bibliográficas:

SOARES, N. (2005). *Infância e Direitos: Participação das Crianças nos Contextos de Vida – Representações, Práticas e Poderes*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança;

BRASIL. *Legislação Federal – Trabalho infantil – Decreto 6481, de 12.06.08;*

Assembléia Geral das Nações Unidas. *Declaração dos Direitos da Criança, de 1959.*

O LÚDICO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

parágrafo referência - página inicial da seção

O LÚDICO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalhos

6.6. O LÚDICO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

6.6.1. Terapia ocupacional e sorriso de plantão, uma parceria que deu certo

Autores: Juliana de Fátima da Silva, Nayara da Silva Batista, Heline Myrani da Silva Oliveira, Jânio Carlos da Silva, Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Introdução: O desenvolvimento é um processo contínuo e envolve toda experiência vivida, à passagem pela internação pode afetar seu desenvolvimento, devido à falta de estímulo ambiental adequada, presença de estímulos aversivos e procedimentos dolorosos. O trabalho da terapia ocupacional na pediatria é intervir no sentido de modificar o espaço físico e de minimizar as reações decorrentes da hospitalização. **Objetivos:** Descrever a importância dos acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional no projeto de extensão Sorriso de Plantão. **Relato de experiência:** As atividades, que existem há cerca de dez anos, acontecem aos sábados e seus campos de atuação compreendem em pediatria de alguns hospitais do Estado. São usadas brincadeiras lúdicas, como a música, leitura, desenhos, pinturas entre outros meios, respeitado sempre os limites, doando doses de ânimo e bom humor diminuindo a ansiedade e o medo das crianças. **Resultados:** Os acadêmicos de Terapia Ocupacional tendo vasta grade curricular têm como função avaliar as atividades e brincadeiras/ brinquedos próprios para cada criança tendo em vista o nível de desenvolvimento e a enfermidade. A parceria entre os estudantes do curso de Terapia Ocupacional e o projeto de extensão é algo extremamente importante, já que ambos contribuem em minimizar o sofrimento das crianças hospitalizadas, o que proporciona a melhoria na saúde das mesmas. **Conclusões:** O projeto proporciona aos integrantes o contato direto com a dor e sofrimento, mas podendo amenizar por algumas horas, através do lúdico e, justamente nesse aspecto a Terapia Ocupacional tem grande destaque, já que procura utilizar o lúdico para potencializar e criar meios para que as crianças possam usufruir plenamente de suas capacidades, desenvolvimento e interação com seu ambiente e pessoas.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Criança Hospitalizada; Promoção da Saúde.

Referências Bibliográficas:

LIMA, Jaqueline da Silva. **A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na educação infantil.**, Rio de Janeiro: Pedagogia em Foco, 2006;

DOMINGUES, A. C. G; MARTINEZ, C. M. S. Hospitalização infantil: buscando identificar e caracterizar experiências de terapia Ocupacional com crianças internadas. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, 2002;

TEDESCO, S; CÍTERO, V. A; MARTINS, M. C. F. N; MARTINS, L. A. N.

percepções de profissionais de enfermagem sobre intervenções de terapia ocupacional em Saúde Mental em hospital universitário. **Acta Paul Enferm** 2011.

6.6.2. Educação em saúde em ala pediátrica do hospital geral do estado de alagoas: compartilhando conhecimento com cuidadores e crianças

Autores: Dáfny Fernandes Neves, Daniel Ferreira Almeida, Larissa Clara Vieira Goes, Maria Edna Bezerra Silva

Introdução: As ações em saúde por meio de atividades dialógicas como rodas de conversa, dinâmicas, peças, paródias e brincadeiras proporcionam uma interação positiva entre os participantes. As informações compartilhadas de forma clara e com humor tem a potencialidade de mostrar a importância do tema abordado e, ao mesmo tempo, proporcionar harmonia e felicidade visto o sofrimento e a angústia nas enfermarias. **Objetivos:** Desenvolver atividades educativas de forma participativa com acompanhantes e crianças para melhor partilha dos temas abordados no cuidado com a criança. **Relato de Experiência:** As atividades foram realizadas por acadêmicos da área da saúde, participantes do projeto de extensão Resgatar, pertencente ao Núcleo de Saúde Pública da Universidade Federal de Alagoas. Os temas abordados foram higiene, saúde bucal, prevenção de acidentes, prevenção de queimaduras, meio ambiente e outros, condizentes com a realidade social do estado. Em cada prática realizada, atividades lúdicas eram feitas por meio de cartazes, dinâmicas diversas, paródias e peças teatrais. As orientações para cada tema abordado foram feitas nas reuniões ocorridas na semana anterior. O resultado da ação era analisado por meio das perguntas e das experiências dos pais e das crianças com os assuntos tratados e discutidos após elaboração de relatório final de cada integrante. **Resultados:** As práticas foram apresentadas no período de setembro a dezembro de 2011 nas enfermarias do Hospital Geral do Estado, realizadas de forma dinâmica e participativa, o que de fato chamava a atenção principalmente das crianças e também dos seus cuidadores. O relato das falas dos participantes, estimulado por perguntas informais do grupo, permitiu o aprendizado compartilhado e uma participação mais efetiva dos pacientes. Além disso, outro fator importante era o sentimento de felicidade e entusiasmo dos pacientes e seus acompanhantes após a atividade prática. **Conclusões:** Observou-se uma maior discussão das

informações compartilhadas, com participação tanto das crianças quanto dos seus cuidadores. Os temas abordados foram discutidos de forma dinâmica e dialógica e o retorno com elogios foi fundamental para o entusiasmo durante as práticas para os pacientes, seus acompanhantes e para os integrantes do grupo.

Palavras-chaves: Ludoterapia; Desenvolvimento Infantil; Multiprofissional.

Referências bibliográficas:

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v.9, n.16, p.39-52, set./fev.2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e participativa. Caderno de educação popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160p.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Cienc. Saúde Coletiva*. Vol. 5 nº1 RJ. 2000.

6.6.3. O lúdico como recurso pedagógico em ala pediátrica no hospital geral do estado de alagoas: a humanização da saúde na infância

Autores: Dáfny Fernandes Neves, Yuri Silva Toledo Brandão, Larissa Clara Vieira Goes, Maria Edna Bezerra Silva

Introdução: A aproximação interpessoal na prática de educação em saúde através da utilização de fantasias e adereços é uma forma eficiente para a partilha de conhecimento e desenvolvimento de capacidades pessoais e coletivas, principalmente com crianças. Na promoção da saúde, essa estratégia pode enriquecer o processo de construção da informação, especialmente entre o público infantil. **Objetivo:** Proporcionar uma vivência descontraída e divertida com as crianças internas e seus acompanhantes e facilitar a prática de educação em saúde por meio do entusiasmo dos participantes, destacando as principais maneiras de preservação do meio ambiente e sua relação com a saúde. **Relato de experiência:** Foram utilizadas fantasias e adereços pelos integrantes do projeto RESGATAR e aplicaram-se atividades (cruzadinhas e construção de brinquedos com sucata) com crianças internas na ala pediátrica de um hospital público de Alagoas, e seus cuidadores. A prática contou com uma variedade ampla de fantasias e o tema abordado foi reciclagem, meio ambiente e saúde. Ao final das intervenções nas enfermarias, as crianças foram levadas para o corredor e realizou-se uma competição de boliche feita com garrafas pet. **Resultados:** Essa atividade resultou em entusiasmo no tema abordado durante a prática, de forma a incentivar diretamente a participação ativa das crianças e seus cuidadores e levá-los a atentar para a importância da preservação do meio ambiente também como forma de cuidar da saúde. Foi possível identificar a compreensão do tema através das devolutivas nas atividades e das dúvidas apresentadas durante a prática. **Conclusões:** O benefício desta ferramenta foi afinidade e receptividade dos participantes, proporcionando maior descontração e melhor satisfação em dividir o aprendizado e promover a saúde, além de trazer o universo infantil do mundo das fantasias e seus personagens.

Palavras-chaves: Ludoterapia; Desenvolvimento Infantil; Multiprofissional

Referências bibliográficas:

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p.39-52, set./fev.2005;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e participativa. Caderno de educação popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160p;

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Cienc. Saúde Coletiva. Vol 5 nº1 RJ. 2000.

6.6.4. Prevenindo acidentes através de uma cartilha

Autores: Franciny da Silva Oliveira, Juliana de Fátima da Silva, Richelliany Julião dos Santos, Maria Rosa da Silva

Introdução: Os acidentes constituem uma das causas mais importantes de morbidade e mortalidade na infância e, geralmente, não ocorrem por acaso. Frequentemente os acidentes na infância ocorrem, principalmente em escolas e creches. Dentre os fatores que contribuem para a ocorrência de acidentes estão à idade, o ambiente que é diferente do domiciliar e o número de crianças. A temática dos acidentes deve ser considerada atual e de grande importância, devendo ocupar um lugar de destaque no dia-a-dia dos profissionais da educação infantil. **Objetivos:** identificar os mais variados tipos de acidentes que podem ocorrer com crianças dentro das instituições creches e escolas, mostrando como podem ser evitados e como agir diante de uma situação de perigo, abordando questões de tipos de brinquedos e brincadeiras adequadas para as faixas etária, a capacitação dos funcionários, como devem está dispostos os materiais de trabalho, entre muitas outras situações. **Relato de experiência:** A Cartilha de prevenção de acidentes em Instituições Creches e Escolas surge como uma maneira lúdica de transmitir para os profissionais, pais e cuidadores de crianças como os acidentes mais recorrentes em instituições podem ser evitados, desenvolvendo assim uma maior habilidade de cuidado dos mesmos e auxiliando também para o desenvolvimento da criança. **Resultados:** A Cartilha proporcionou tanto para os alunos que a elaboraram como para as pessoas que poderão usá-la, que de forma lúdica através da estórias e de dicas de prevenção, nela contida, o quanto é importante estarmos a par desse assunto, pois vivenciamos isso diariamente em nosso contexto e assim poderemos auxiliar para um melhor desempenho dos cuidadores de modo geral e desenvolvimento da criança. **Conclusões:** Esperamos que essa cartilha sirva de referência para os profissionais, pais e cuidadores que convivem e/ou trabalham com o público infantil, podendo assim prevenir e saber como agir corretamente diante de acidentes que envolvam crianças.

Palavras-chaves: Prevenção de acidentes, Cuidadores, Informação.

Referências Bibliográficas:

GUIA CRIANÇA SEGURA NA ESCOLA <http://www.criancasegura.org.br/> ;

LIMA, Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na educação infantil., Rio de Janeiro: Pedagogia em Foco, 2006;

SILVANI, Cristiana Baldo, et al. Prevenção de acidentes em uma instituição de educação Infantil: o conhecimento das cuidadoras. Rio de Janeiro, abril/junho de 2008.

6.6.5. Ludoterapia como estratégia para desenvolvimento infantil: um relato de experiência no centro de atenção psicossocial infanto-juvenil de maceió

Autores: Christefany Régia Braz Costa, Isadora Pereira Farias, Rosália de Lima Barbosa, Ana Cristina Teixeira Santos, Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSI) constitui-se um serviço de atendimento diário para crianças e adolescentes com transtornos mentais severos com alternativas singulares de terapêutica visando à reabilitação e inserção da criança no meio social. Dessa forma, o lúdico se torna potencializador do desenvolvimento infantil, favorecendo a socialização, a criatividade e a autonomia das crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência de aprendizagem na prática da ludoterapia como estratégia para o desenvolvimento infantil. **Relato de experiência:** Experiência vivenciada por graduandos de enfermagem no ano de 2012 durante a prática da disciplina Intervenção de Enfermagem no processo saúde-doença mental da UFAL ocorrida em um CAPSi de Maceió, Alagoas. As atividades foram realizadas semanalmente utilizando estratégias de intervenção elaboradas pelos estudantes facilitadores sob orientação do professor supervisor. Entre as atividades desenvolvidas estavam: pinturas, desenhos, histórias, montagem e colagem de materiais. A cada dia de atividade definia-se tema e objetivos de acordo com as demandas trazidas pelos usuários. Trabalhou-se, então, raciocínio, memória, concentração, habilidade motora e comportamento, ao mesmo tempo que divertia e promovia interação e participação das crianças e adolescentes. **Resultados:** As atividades de ludoterapia desenvolvidas permitiram a aproximação à rotina do serviço, acrescentou conhecimentos em relação aos transtornos que acometem a infância, promoveu aprendizagens de intervenção estimulantes no processo de compreensão e maturação dos comportamentos em crianças e adolescentes e favoreceu a socialização facilitando vínculos entre os estudantes, usuários, equipe multiprofissional, familiares e comunidade. **Conclusões:** Percebeu-se que as intervenções lúdicas além de refletir no desenvolvimento cognitivo da criança, contribui na

mudança de comportamentos, conceitos, estimulando habilidades para melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Criança; Saúde Mental; Enfermagem.

Referências Bibliográficas:

DOMBI-BARBOSA, C. et al. Conduas terapêuticas de atenção às famílias da população infanto-juvenil atendida nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSI) do estado de São Paulo. **Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum.** 2009; 19(2): 262-268;

RONCHI, J. P.; AVELLAR, L. Z. Saúde mental da criança e do adolescente: a experiência do Capsi da cidade de Vitória-ES. **Psicol. teor. prat. [online]**. 2010, vol.12, n.1, pp. 71-84;

SANTOS, A. K.; DIAS, A. M. Comportamentos Lúdicos entre Crianças do Nordeste do Brasil: Categorização de Brincadeiras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 585-594.

6.6.6. Estimulação das habilidades manuais de crianças com deficiência física através de atividades lúdicas: um relato de experiência

Autores: Raphaela Poncell Correia dos Santos, Flávia Calheiros da Silva

Introdução: A criança é estimulada a desenvolver suas habilidades a partir de suas experiências com o brincar, no entanto, crianças portadoras de deficiência física possuem algumas alterações ou padrões motores que podem dificultar e limitar suas interações lúdicas. Com isso, as dificuldades enfrentadas decorrem da privação de experiências motoras e sensoriais que podem resultar em déficits nas atividades da vida diária, escolares e relações sociais. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas com crianças com deficiência física durante a prática no estágio supervisionado em materno infantil em uma clínica escola. **Relato de experiência:** O estágio de materno-infantil foi realizado no período de fevereiro à junho de 2012, na Unidade de terapia ocupacional localizada no trapiche da barra, onde parte das intervenções eram voltadas para desenvolver as habilidades manuais de crianças com algum tipo de deficiência física. Para tanto, foram utilizadas atividades lúdicas para estimular e melhorar as habilidades e funções manuais através da manipulação de brinquedos de diferentes formas, texturas, tamanhos e pesos, assim como o manuseio de utensílios de seu cotidiano, facilitando a forma como essas crianças lidam com suas atividades diárias em que as habilidades manuais de alcance, preensão e manipulação de objetos fossem requeridas. **Resultados:** Através das atividades lúdicas utilizadas, foi possível constatar a participação mais efetiva da criança no aprendizado e realização de forma mais independente de algumas atividades de vida diária e outras atividades pertinentes à idade, ampliando essa realização para outros espaços, tais como a escola. **Conclusões:** O uso deste tipo de instrumento favoreceu a participação mais ativa da criança em atividades de seu cotidiano, encorajando as mesmas a superar os desafios impostos pelas suas limitações, favorecendo uma maior independência.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Infantil; Atividades lúdicas; Habilidades manuais.

Referências Bibliográficas:

CRUZ, D. M. C.; EMMEL, M. L. G. O brinquedo e o brincar na estimulação da função manual de crianças pré-escolares com deficiência física. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v.15,n.1, p. 7- 17, jan./jun. 2007;

FERLAND, Francine. **O modelo lúdico:** o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. 3 ed. São Paulo: Roca, 2006.

6.6.7. Experiências de acadêmicos de terapia ocupacional: uma nova visão sobre o brincar a partir de vivências na creche

Autores: Marília Santana Rodrigues, Ana Cláudia Santos, Carina Pimentel Souza Batista

Introdução: Trata-se das vivências dos estudantes, do II ciclo de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto, que adota o método Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL), na subunidade curricular Prática de Integração Ensino Serviço em Terapia Ocupacional I que visa a inserção precoce dos discentes, nos sistemas e serviços de saúde, social e educacional com foco na atenção à criança e ao adolescente.

Objetivos: Relatar as experiências vivenciadas com crianças de 01 a 03 anos, numa creche filantrópica, no primeiro semestre de 2012, no município de Lagarto-SE.

Relato de Experiência: Inicialmente, com foco no desenvolvimento infantil, foram observadas e analisadas as condições socioeconômicas, ambientais e familiares em que as crianças estavam inseridas, bem como, as condições físicas e estruturais da creche. Através do brincar o grupo também interagiu com as crianças para observação dos seus aspectos psicomotores, possibilitando que as mesmas brincassem livremente, através de atividades lúdicas.

Resultados: Notou-se que apesar do espaço físico inadequado com brinquedos insuficientes, em más condições e a maior parte do tempo nas prateleiras, as crianças apresentavam desenvolvimento psicomotor esperado para a sua faixa etária, pois não se restringiam a tais condições, exploravam suas criações e interações com o outro, com o objeto e com o seu próprio corpo, através do jogo simbólico, o que explica a condição nata da criança como ser brincante, que nem sempre depende exclusivamente do brinquedo e do espaço físico para desenvolver tal habilidade.

Conclusões: A partir da articulação teórico – prática é possível afirmar que vários fatores podem ser (des) favorecedores ao processo de desenvolvimento infantil, como: os educadores, o ambiente e os aspectos sócio-afetivos. Para os discentes, foi uma oportunidade ímpar de construir um novo olhar sobre o brincar e sua influência no desenvolvimento infantil na perspectiva da Terapia Ocupacional.

Palavras-Chaves: Terapia Ocupacional, Desenvolvimento Infantil, Jogos e brinquedos.

Referências Bibliográficas:

REZENDE, M. O brincar sob a perspectiva da Terapia Ocupacional. In: CARVALHO, A. et al. **Brincar(es)**. Belo Horizonte: Editora UFMG, Pró-Reitoria de Extensão , 2005;

SÁNCHEZ, P. A.; MARTÍNEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A Psicomotricidade na educação Infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003;

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

6.6.8. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de criança dentro do espectro autista

Autores: Roseane Lopes Rodrigues, Thaís Quintela de Andrade Nabuco

Introdução: O brincar é um processo fundamental para o desenvolvimento infantil, por ele a criança explora o ambiente e a si mesma. Permite o desenvolvimento da linguagem, pensamento, socialização e auto-estima, além disso, construção de conceitos, assimilação de papéis sociais e afetivos. Por meio do lúdico a criança constrói e transforma seu mundo, sendo crucial para seu desenvolvimento como um todo. O Autismo se manifesta na infância e caracteriza-se por prejuízos crônicos no desenvolvimento social, distúrbios de comunicação e padrões de comportamentos limitados. Com isso o diagnóstico e a intervenção deve se realizar o mais precoce possível. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar a intervenção terapêutica ocupacional por meio de atividades lúdicas, baseada na Abordagem de Integração Sensorial, durante o tratamento de criança dentro do Espectro Autista atendida na Unidade de Terapia Ocupacional localizada no Trapiche da Barra Maceió/AL. **Relato de Experiência:** Os atendimentos foram realizados duas vezes na semana durante 40 minutos em um período de Fevereiro a Junho de 2012. A Criança apresentava pouco contato visual, com olhar lateralizado (perdido); comunicação bastante limitada, sendo realizada mais por músicas; brincava sozinha sem permitir participação de outra pessoa e não aceitava ser contrariada. Com isso foram desenvolvidas atividades lúdicas não estruturadas por meio de equipamentos como balanços, cama elástica, barcas, além de atividades expressivas por meio de pintura, massa de modelar e brinquedos como quebra cabeça, boliche, bonecas. A meta era criar um ambiente de exploração e satisfação, buscando, por meio do brincar, desenvolver o vínculo terapêutico, maior contato visual, interação social e comunicação. **Resultados:** Após intervenção a criança atualmente mantém contato visual; apresenta boa coordenação olho-mão em atividades de mesa; permite contato corporal e participação de outra pessoa nas atividades: brincando junto, esperando a vez; demonstra maior tolerância em atividades mais estruturadas (início, meio e fim); verbalizando mais: com fala menos robotizada e construção de frases

simples; cantando menos em Terapia e dificilmente fazendo birra.

Conclusões: A criança dentro do Espectro Autista tem uma série de limitações, no entanto atividades lúdicas associadas a abordagens terapêuticas sólidas favorecem no tratamento e desenvolvimento deste pacientes como um todo, melhorando todos os déficits neles encontrados.

Palavras-chaves: Brincar, Autismo, Terapia Ocupacional

Referências Bibliográficas:

MUNDY, Peter. **Autismo de seu Impacto no Desenvolvimento Infantil:** Comentários sobre Charman, Stone e Turner, e Sigman e Spense. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância. Centro para Autismo e Deficiências Relacionadas, Universidade de Miami, EUA, 2011. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/pages/pdf/mundyprtxp1.pdf>> Acesso em: 21 de Junho de 2012;

SANTOS, Camila A.; MARQUES, Eliana M.; PFEIFER, Luzia Iara. **A Brinquedoteca sob a Visão da Terapia Ocupacional:** Diferentes Contextos. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, 2006, vol14 n° 2. Disponível em:

<<http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/158/114>>
Acesso em: 21 de Junho de 2012.

6.6.9. Utilização da integração sensorial através de atividades lúdicas em intervenções da terapia ocupacional

Autores: Gabriella Maria Freire Costa, Raphaela Poncell Correia dos Santos, Flávia Calheiros da Silva

Introdução: O Autismo manifesta-se através de respostas inadequadas à estímulos auditivos, visuais, compreensão da linguagem e da fala, problemas no relacionamento social, chegando às vezes à incapacidade de desenvolver contato visual, ligação social e participação em grupos. Dessa forma, a intervenção da Terapia Ocupacional torna-se essencial na busca de possibilidades que auxiliem a participação de forma mais consistente em seu meio. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar a intervenção em uma criança com espectro autista por meio de atividades lúdicas que utilizavam a integração sensorial. **Relato de Experiência:** A intervenção se deu a partir de um estágio curricular, durante 5 meses, onde a criança em questão foi diagnosticada inicialmente com Distúrbio Específico da Linguagem, apresentando características do espectro autista. A mesma apresentava dificuldade de comunicação com familiares e de interação com o meio, além de dificuldades na comunicação. Na intervenção, utilizou-se a integração sensorial a partir de experiências táteis com pressão profunda para organização e interpretação da informação sensorial. Para isso, foram usados materiais que proporcionavam esse tipo de sensação como almofadas, e malhas, além do uso gradativo de texturas como hidratante, espuma de barbear, massinha e bolas gelatinosas. **Resultados:** Através do uso da integração sensorial nas intervenções foi possível perceber uma melhora gradativa no comportamento da criança, o que fez com que suas competências de atenção, concentração, audição e comunicação, que antes eram desorganizadas, hoje favorecessem o desenvolvimento de habilidades mais elaboradas. **Conclusão:** O uso da integração sensorial nas intervenções da Terapia Ocupacional em crianças que apresentam esse tipo de comportamento, demonstrou possuir um efeito satisfatório quando realizada de forma gradativa, proporcionando à criança um desenvolvimento e participação mais adequada com as pessoas e o meio.

Palavras-chaves: Autismo; Integração sensorial; Terapia Ocupacional.

Referências Bibliográficas:

Gomes VF, Bosa C. Estresse e relações familiares na perspectiva de irmãos de indivíduos com transtornos globais do desenvolvimento. Estudo Psicol. 2004;553-61.

Bosa, C. A. (2001). As relações entre autismo, comportamento social e função executiva. Psicologia. Reflexão e Crítica, 14, 282-287.

6.6.10. Utilização de malabares para a socialização de crianças autistas da cidade de sobral-ce

Autores: Robert Felipe Oliveira Eduardo, Rita de Cássia Moreira Pinho, Bianca Rodrigues de Melo, Johnathan Allyson Quariguasi Ferreira, Mauro Vinicius Dutra Girão

Introdução: Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) surgem na infância e comprometem várias áreas do desenvolvimento como a comunicação, no domínio social, comportamento e interesses. O padrão de interesses a atividades é restrito e repetitivo. Malabarismo é uma arte que se baseia na manipulação de uma série de objetos em número sempre superior ao de mãos e realizar controle contínuo de objetos no ar, seguindo uma trajetória similar repetitiva. Desta forma, podem ser utilizadas como ferramenta nas terapias artístico-expressivas, promovendo benefícios, no desenvolvimento, capacidades comunicativas e na interação social. **Objetivos:** Estimular o relacionamento interpessoal de crianças com PEA através do uso de malabares. **Relato de Experiência:** A ação ocorreu com sete crianças de ambos os sexos em uma praça da cidade de Sobral – CE. A atividade foi conduzida por acadêmicos de diversas áreas da saúde orientadas por um professor. Todos assumiram um personagem de palhaço para permear pelo mundo lúdico das crianças e desenvolveram diversas expressões artísticas, dando uma maior ênfase ao uso de malabares com aro, claves e flags. **Resultados:** Seis crianças reagiram positivamente a intervenção mostrando-se progressivamente curiosas, verificou-se evoluções na interação com os palhaços mediadores e com os malabares, sorriram e estabeleceram contacto visual. Verificou-se o uso do gesto e vocalizações para solicitar materiais. Permitiram a proximidade física, possibilitando a realização conjunta de atividades. Apenas um garoto não interagiu permanecendo sentado detendo-se a realizar maneirismos motores como abanar o tronco. **Conclusões:** Foi possível estabelecer um canal de comunicação através dos mediadores despertando a atenção e interesse, criando um vínculo com a realidade e uma maior disponibilidade para a relação. Desta forma, os malabares apresentam

benefícios para o desenvolvimento global da criança com PEA, porém são poucos os estudos neste âmbito.

Palavras-chaves: Terapias artístico-expressivas; Malabares; Autismo.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, J. I. As perturbações do Espectro do Autismo na Região Autónoma da Madeira, Universidade de Aveiro, 2008. Dissertação, 74 p;

ELKIS-ALBUHOFF, D. (2008). Art Therapy applied to an adolescent with Asperger"s syndrome. *The arts in Psychotherapy*, 35, 262-270;

BORTOLETO, Marco; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Educação Física Escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.28, n. 2, p. 171-189, 2007.

6.6.11. Vivências lúdicas no processo de intervenção em criança com osteocondrodisplasia: aperfeiçoando habilidades funcionais

Autores: Mariana Marques Tenório, Séris Darley Dos Santos da Silva, Flávia Calheiros da Silva

Introdução: A brincadeira, quando permitida, é a forma da criança estar no mundo, falar de si e se desenvolver. Através do brincar é possível proporcionar vivências que contribuam para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. A criança com osteocondrodisplasia apresenta algumas limitações físicas, como problemas articulares que podem afetar gravemente a função manual.

Objetivos: Este trabalho tem o objetivo de descrever os atendimentos com uma criança do sexo masculino, 7 anos, com diagnóstico de osteocondrodisplasia, realizados durante o estágio de materno-infantil na Unidade de Terapia Ocupacional, localizada no bairro do Trapiche da Barra.

Relato de experiência: O estágio de materno infantil foi realizado no período de fevereiro a junho de 2012 onde a criança era atendida uma vez por semana. Através da elaboração e confecção de diferentes atividades que contemplavam suas reais necessidades - como aperfeiçoar seu desempenho em tarefas diárias que exigiam movimentos refinados com as mãos: pinça fina, destreza, dissociação de dedos, oponência e preensão; foi possível promover o treino dessas habilidades utilizando o lúdico como fonte motivadora para realização das mesmas, visando proporcionar uma maior independência da criança.

Resultados: Através da construção de atividades e sua inserção num contexto lúdico, foi possível observar uma participação mais ativa do paciente e consequentemente um melhor desempenho em tarefas cotidianas como: amarrar e dá laços nos cadarços, abrir recipientes que exigem o rosquear, na utilização de zíperes e botões (vestuário) e em tarefas que de uma forma geral necessitem de uma maior destreza manual. **Conclusões:** O contexto lúdico possibilitou a utilização das atividades como forma de potencializar e/ou adquirir componentes cognitivos, sócio-afetivos e motores da criança, tornando-se importante instrumento na reabilitação de crianças com osteocondrodisplasia.

Palavras-chaves: Osteocondrodisplasia; Atividades lúdicas; Habilidades manuais.

Referências Bibliográficas:

TAKATORI, M. O brincar no cotidiano da criança com deficiência física: reflexões sobre a clínica da Terapia Ocupacional. São Paulo: Atheneu, 2003;

BUCK, C.O.B. Estudo clínico-epidemiológico das osteocondrodisplasias de manifestação perinatal na América do Sul. Campinas, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000815346>.